



UNIVERSIDADE DA BEIRA INTERIOR
Artes e Letras

Os conteúdos socioculturais nas aulas de ELE.
As imagens, como elementos socioculturais nos manuais
ELE para lusófonos

Patrícia Isabel Antunes Afonso Baptista da Silva

Relatório de estágio para obtenção do Grau de Mestre em
Ensino do Português no 3º Ciclo do Ensino Básico e Ensino
Secundário e de Espanhol nos Ensinos Básico e Secundário
(2º ciclo de estudos)

Orientador de Estágio: Prof. Doutor Francisco José Fidalgo

Covilhã, junho de 2015

“Contaram-me e eu esqueci, vi e entendi, fiz e aprendi.”

(Confúcio)

Dedicatória

À memória do meu pai
que viu o início desta aventura
e não conseguiu ver o fim.

E

À Margarida, à Maria e ao Paulo
pelo tempo que lhes subtraí, e
pelo sorriso que sempre me
dedicaram.

Agradecimentos

Ao meu orientador Dr Francisco Fidalgo, pela constante disponibilidade, apoio e orientação no trabalho.

À minha supervisora de estágio, professora Verónica Cruz, pelas orientações dadas no sentido de aperfeiçoar a prática pedagógica, assim como pelo apoio, amizade e ajuda constante.

Às minhas colegas de estágio, Alexandra e Rosa pela amizade, companheirismo, partilha e ajuda que prestaram em todo o momento.

À minha mãe e ao António pelo apoio e pela ajuda constante.

À minha irmã por acreditar em mim e me apoiar em todos os momentos.

À Margarida por aguentar que a sua mãe durante estes quatro anos não lhe dedicasse todo o tempo que merece.

À Maria por ter vindo acabar de preencher a minha vida.

Ao Paulo, pelo amor, ânimo e apoio, mas sobretudo por formar esta bela equipa comigo, a nossa família.

Ao resto da minha família pelo carinho.

A todos os meus amigos por me encorajarem.

A todos os professores e colegas da UBI que fizeram parte deste percurso de aprendizagem e descobertas.

Resumo

Este relatório visa mostrar a presença de conteúdos socioculturais nas imagens dos manuais de ELE. Muitas vezes as imagens apresentam uma visão estereotipada da realidade, criam uma imagem errada e deficitária de um grupo social.

O manual escolar é o recurso mais utilizado por alunos e professores, logo deveria dar uma imagem cultural correta e abrangente.

O aluno já tem o seu próprio conhecimento da cultura meta, esse conhecimento vai enriquecendo ao longo da aprendizagem, desejando-se que a imagem estereotipada que muitas vezes existe seja completada com mais conteúdos socioculturais.

Ao vivermos num mundo visual, a imagem tem a capacidade de captar atenção, ajudar a interpretar, analisar e perceber. Se a imagem não for a correta este processo é posto em causa.

Se uma imagem vale mais que mil palavras aquela faz todo o sentido nos manuais, mas que imagens usar? Como usá-las? Estas perguntas, fazem parte do dia a dia de um professor ao preparar as suas aulas, a preocupação em saber guiar os seus alunos. Um professor de ELE tem o compromisso de dotar os seus alunos de consciência intercultural, competência comunicativa e competência sociolinguística e sociocultural.

Palavras-chave

Cultura, conteúdos socioculturais, imagem, estereótipos, manuais escolares

Resumen

Este relatorio pretende mostrar la presencia de contenidos socioculturales en las imágenes de los manuales de ELE. Muchas veces las imágenes presentan una visión estereotipada de la realidad, creando una imagen equivocada y deficitaria de un grupo social.

El manual escolar es el recurso más utilizado por profesores y alumnos, así que debería transmitir una imagen cultural correcta y abarcadora.

El alumno ya tiene su propio conocimiento de la cultura meta, ese conocimiento va enriqueciendo a lo largo del aprendizaje, deseándose que la imagen estereotipada que muchas veces ya existe, sea completada con más contenidos socioculturales.

Como vivimos en un mundo visual, la imagen tiene el poder de captar la atención, ayudar a interpretar, analizar y entender. Si la imagen no es la correcta, este proceso puede que se ponga en duda.

Si una imagen vale más que mil palabras, aquella tiene todo el sentido en los manuales, pero ¿qué imágenes utilizar? ¿Cómo utilizarlas? Estas cuestiones, forman parte del día a día del profesor al preparar sus clases, la preocupación en saber guiar a sus alumnos. Un profesor de ELE tiene el compromiso de dotar sus alumnos de conciencia intercultural, competencia comunicativa y competencia sociolingüística y sociocultural.

Palabras - clave

Cultura, contenidos socioculturales, imagen, estereotipo, manuales escolares

Índice

Introdução.....	1
Capítulo I Enquadramento teórico.....	2
1.Cultura na aula de ELE.....	2
1.1.Cultura e conteúdos socioculturais.....	2
1.2.A competência comunicativa.....	5
1.2.1.Competência sociocultural e competência sociolinguística.....	6
1.3. Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas.....	8
1.4. Programa de Espanhol Língua Estrangeira.....	8
1.4.1.Aspetos socioculturais.....	8
2.Imagem e estereótipos.....	11
2.1.Imagem.....	11
2.2.Estereótipos.....	13
Capítulo II - Conteúdos socioculturais nas imagens e manuais de língua estrangeira: análise.14	
1.Objetivo de estudo.....	14
2.Manuais escolares.....	14
2.1.Análise individual dos conteúdos socioculturais nas imagens dos manuais.....	16
2.1.1.Pasapalabra.....	16
2.1.2.Prisma.....	17
2.1.3.Contigo.es.....	19
3.1.Conclusões da análise.....	23
Capítulo III - O estágio.....	25
1.Objetivo do estágio.....	25
2.Caraterização da escola - Escola Secundária Frei Heitor Pinto.....	25
3.Breve caracterização das turmas.....	26
4.Atividades extracurriculares.....	28
5.Propostas de atividades em sala de aula.....	33
5.1."En clase".....	33
5.1.1.Planificação.....	34
5.1.2.Diaporama "En clase".....	35
5.1.3.Exercício sociolinguístico.....	39

5.2. "La ecologia"	40
5.3. "Somos lo que comemos"	43
Reflexões finais	50
Bibliografia	52
Anexos	55

Abreviaturas

ELE - Espanhol língua estrangeira

QECR - Quadro Europeu Comum de Referência

AT - Abordagem por tarefas

TF - Tarefa final

UNESCO- Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura

Lista de tabelas

Tabela 1 - descrição externa dos manuais

Lista de anexos

Anexo 1 - “Recuerdos de España”

Anexo 2 - Imagem de um “carné de identidad”; Agatha Ruiz de la Prada e Messi

Anexo 3- “Costumbres españolas” - El tapeo, la siesta, el desayuno (churros y chocolate caliente), la comida y la cena

Anexo 4 -Jornal espanhol “El País” e noticiário da “RTVE” e produtos típicos espanhóis

Anexo 5- mapa e “Paisajes de España” e “recuerdos de España”

Anexo 6 - feira “El rastro” em Madrid e “recuerdos típicos” que se podem comprar na feira;

Anexo 7 - capa da unidade “Plaza de España” em Barcelona 1929 e Imagens de Argentina

Anexo 8 - capas de revistas espanholas

Anexo 9 - cartazes publicitários

Anexo 10 - Universidad Cisneriana Alcalá de Henares (Madrid), “Universidad de Salamanca” e sistema educativo em Espanha;

Anexo 11 - notícia do jornal espanhol ABC;

Anexo 12 - “Gran Vía, Madrid” anúncios de filmes nos vários cinemas;

Anexo 13 - excerto do livro de Gabriel García Márquez “Crónica de una muerte anunciada”;

Anexo 14 - mapa do continente americano onde estão os países hispânicos;

Anexo 15 - Catedral de Palencia;

Anexo 16 - “Calle Preciados”, Madrid;

Anexo 17 - “Balneario de Archena” Murcia;

Anexo 18 - Imagens de Espanha e mapa de Espanha, frase “Muy bien” dita em Galego, castelhano, Vasco e Catalão assim como curiosidades destas regiões de Espanha, quatro jovens falando estes quatro dialectos e poema de Miguel Hernández “Vientos del Pueblo” acompanhado de várias imagens de regiões espanholas;

Anexo 19 - cartaz anunciando um espectáculo do cantor Pablo Alborán;

Anexo 20 - cartaz de prevenção contra a Droga, da “Fundación de Ayuda contra la drogadicción” e manifestação contra o “Botellón”;

Anexo 21 - cartaz do Governo espanhol sobre a alimentação saudável, texto sobre “El español y la comida” e a ilustração de uma paelha, menú de tapas e dieta mediterrânica;

Anexo 22 - personalidades hispânicas, Che Guevara e sua biografia, Pablo Picasso e sua biografia, quadros “Guernica” e “Desnudo, hojas verdes y busto, figuras do desporto e cinema espanhol, cantor espanhol Pablo Alborán, poetisa feminista Gloria Fuentes e jovens famosos em Espanha;

Anexo 23 - desportistas espanhóis, entrevistas a Nadal e José Manuel Ruiz Fernández e desportistas espanhóis “embajadores de buena voluntad”.

Anexo 24 - Madrid, Enrique Tierno Galván alcalde de Madrid, (1979 e 1986) e texto sobre “La movida madrileña”, nota sobre o portuñol, guia turístico em Madrid e símbolos e curiosidades da cidade de Madrid;

Anexo 25 - festas espanholas, história da “Tomatina”, fiestas Hispanas;

Anexo 26 - Ambientes espanhóis?

Anexo 27 - Actividades extracurriculares;

Introdução

O ensino das línguas sofreu uma evolução ao longo dos tempos. Começou por se dar uma maior importância à gramática e léxico, hoje em dia com o enfoque comunicativo a assumir um papel preponderante na aula de língua estrangeira, a cultura e a comunicação são indissociáveis. Aprender gramática e léxico não chega para que o aluno tenha o domínio da língua, a cultura integra este processo, apesar de, nem sempre bem representada nos manuais adotados. O Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas (QECR) faz menção a este aspeto cultural, quando refere que um aluno deve ter capacidade de interagir em determinada situação de comunicação. A língua deve estar integrada num contexto sociocultural.

Este trabalho tem como objeto de estudo, a presença de conteúdos socioculturais nas imagens dos manuais de espanhol língua estrangeira (ELE), muitas vezes essas imagens são antiquadas, pobres, estereotipadas e ausentes de informação, logo o trabalho tentará ir mais além do manual e tentar arranjar imagens mais ricas culturalmente, motivadoras e interessantes para a aprendizagem de forma a enriquecer o conhecimento sociocultural do aprendiz e sobretudo que sirvam para garantir uma comunicação correta.

O aluno já tem à partida uma imagem formada de Espanha, neste caso, o que pode causar alguns constrangimentos, pois muitas vezes essa imagem vem acompanhada de estereótipos difíceis de apagar. Contudo e apesar dos programas não mencionarem nenhum conteúdo que trabalhe este tema, ele pode ser trabalhado pelo professor, como ponto de partida para leccionar determinado conteúdo tendo o docente que fazer todo um trabalho de pesquisa muito para além do manual.

Assim, analisando este facto elaboramos o trabalho, de forma a perceber como os manuais apresentam através das imagens a cultura de um país e outras formas de trabalhar para além do manual, com o objetivo de aumentar o conhecimento da cultura meta na base de criar utilizadores da língua com consciência intercultural.

Todo o trabalho realizado no estágio ao planificar as aulas teve como método a abordagem por tarefas (AT), logo todas as atividades tinham ligação e o mesmo objetivo, a tarefa final (TF). Planificar segundo este método fez todo o sentido, apesar de ser muito mais trabalhoso para o professor, o aluno sabia por que razão estava a aprender determinado conteúdo e também para que iria servir.

As atividades que serão apresentadas mostrarão como funcionaram as imagens, os conteúdos socioculturais aprendidos assim como a ligação de toda a unidade em função da TF.

Capítulo I - Enquadramento teórico

1. Cultura na aula de ELE

1.1. Cultura e conteúdos socioculturais

Começemos por analisar o conceito de cultura tão presente na aula de língua estrangeira e nada melhor do que pensava Dufrenne, citado por Pretceille “*en matière de culture, c’est la variation qui définit la norme*” (1986: 27). Esta afirmação revela sem dúvida a complexidade em definir este conceito, e as variadas definições existentes. Contudo, ficamos com a certeza que a cultura é pluricultural e se constrói entre o contato com as diversas comunidades e cada uma delas dá como contributo a sua forma de sentir, pensar e agir. Segundo Galisson existem dois tipos de cultura, a culta (institucional, literária, artística, científica e técnica) e a popular (o comportamento, a vida quotidiana, o corporal), só a união das duas faz a cultura de um grupo. Uma é detalhada e a outra integradora. Cultura é tudo o que faz, pensa e diz um grupo de pessoas, pensamentos políticos, religiosos, históricos e educativos, sem nunca esquecer a dita “cultura pequena”, ou seja, a cultura dos valores, crenças, formas de comportamento etc. A fronteira entre o culto e o popular desaparece.

Definição de cultura dada pela UNESCO:

A cultura, no seu sentido mais lato, é o conjunto de traços distintivos, espirituais e materiais, intelectuais e afectivos que caracterizam uma sociedade ou um grupo social. Ela abarca, além das artes e letras, os modos de vida, os direitos fundamentais do ser humano, os sistemas de valores, as tradições e as crenças.

Alguns autores consideram o conceito de cultura mais abrangente, dividindo-o em dois campos, o culto e o popular:

[la cultura] (...) engloba los modos de vida, las tradiciones, las creencias, las artes y las letras, integrando a su sistema de valores los derechos fundamentales del ser humano. La cultura de un país no se refiere solo a la cultura culta, comprende igualmente una cultura popular. No se resume a la herencia, sino que se enriquece y desarrolla tanto por la creatividad como por la memoria (...) (Guillén-Díaz, 2004: 841).

No âmbito do ensino/aprendizagem de uma língua estrangeira, este último conceito de cultura popular é muito relevante, pois será o que permitirá entender, interagir, comunicar, descodificar, ou seja, o conhecimento da cultura permite ao aprendiz a percepção do mundo da língua estrangeira. O conhecimento da cultura culta permite

umentar o conhecimento em geral, o conhecimento da cultura popular permite que haja comunicação, interacção e entendimento e daí competência comunicativa.

Saraiva (2003: 11) dá outra definição:

Cultura [...] abrange todos aqueles objectos ou operações que a natureza não produz e que lhe são acrescentados pelo espirito. A fala já é condição de cultura. Por ela se comunicam emoções ou concepções mentais. A religião, a arte, o desporto, o luxo, a ciência e a tecnologia são produtos da cultura [...].

Em sentido mais restrito, entende-se por cultura todo o conjunto de actividades lúdicas ou utilitárias, intelectuais e afectivas que caracterizam especificamente um determinado povo.

Mas a nossa reflexão tem em conta o contexto escolar, mais propriamente a aula de ELE, logo, a escola é responsável pelas práticas culturais dos alunos que a frequentam. A escola tem de ter em conta as vivências de cada aluno e cada cultura, a educação tem de ser aberta, ligada à realidade, não pode ser rígida e fechada, é através da escola que o aluno vai construindo a sua própria identidade, com as aquisições que faz na escola e fora desta.

O QCER não pode ser mais claro em relação a este propósito:

“A competência plurilíngüe e pluricultural refere-se à habilidade de usar línguas para propósitos de comunicação e tomar parte em interacção intercultural, onde uma pessoa vista como um agente social tem proficiência, de níveis variados, em diversas línguas e experiência de diversas culturas”. (QECR 2001:168)

A citação acima reflete o inegável interesse do QECR em promover cada vez mais a interacção entre os seus Estados Membros e o acesso à herança cultural europeia. Com isso, o Conselho da Europa visa à promoção da interculturalidade.

Vivemos num mundo multicultural, que se abre cada vez mais ao plurilinguismo e ao pluriculturalismo. O ensino do espanhol como língua estrangeira é exemplo dessa diversidade cultural. A língua como sistema de comunicação é um veículo de transmissão de cultura e intercomunicação entre povos, é através dela que há contato entre grupos sociais, com as suas diferenças e semelhanças tentando afastar-se de posturas etnocentristas e incompreensão sociocultural. Cassany et al. afirmam que:

[...] el alumno tiene que ser capaz de situarse en puntos de vista distintos, de personas de otros lugares y de otros tiempos, y valorar las aportaciones de culturas diversas. En definitiva, hay que evitar al máximo los planteamientos etnocéntricos.

De la misma manera, también hay que huir de las concepciones elitistas de la cultura y abrir el aula a todas las manifestaciones culturales, incluidas las más populares y las más modernas. La música clásica y la poesía culta pueden convivir perfectamente con el rock y el cómic.

Incluir la cultura en la enseñanza de la lengua no es sólo explicar las costumbres de las personas que hablan una lengua. [...] Cassany et al. (1997: 541)

A cultura está em constante mutação, a sua relação com a sociedade permite que se completem uma à outra e haja criatividade, a qual enriquece e transforma a cultura. A cultura está assim receptiva ao mundo, é globalizante, recebe influências variadas, o que faz com que o professor de língua estrangeira se questione frequentemente como abordar a cultura nas suas aulas, e se os programas abordam os conteúdos socioculturais de forma correta e representativa. O ensino de conteúdos socioculturais na aula ELE é pertinente e ainda mais quando o nível linguístico e cultural, a língua mãe e a língua meta são tão próximas.

A chave da análise da componente sociocultural reside na capacidade de distanciamento da mesma e na possibilidade de relacioná-la com outros componentes socioculturais. Nesse sentido, a aula de ELE é um lugar privilegiado para este processo de descobrimento, ainda que muitas vezes se caia na tentação de comparar componentes socioculturais muito distanciados dos nossos, sem se entender como, inclusivamente em línguas muito próximas, como o italiano, por exemplo, ou o português, se observam diferenças muito importantes que podem conduzir a significativos episódios de inadequação comunicativa. (Miquel 2005: 518).

Este problema é muito importante para a nossa reflexão, pois a influência que os aspectos culturais têm na sociedade são inúmeros, logo, será mais pertinente falar em sociocultural porque aprender uma língua estrangeira tem interesse se os conhecimentos se aplicarem em sociedade. Se o aprendiz puder aplicar os seus conhecimentos com um nativo da língua, saberá como deve reagir perante determinadas situações, por exemplo se conhecer os horários dos espanhóis, não incorre no erro de convidar um espanhol para almoçar ao meio dia, logo haverá uma boa interação, porque há o conhecimento sociocultural. O conhecimento sociocultural será a compreensão do que o homem vai aprendendo e criando, nada mais nada menos que hábitos de grupo e de um lugar concreto. Língua e cultura vão de mão dada, pois a língua serve para expressar a realidade de um país. Segundo ela, cada grupo forma a sua identidade, mantém relações com os que os rodeiam, sem esquecer o ambiente que o envolve (escola, casa, trabalho...), idade, classe social, regionalismo etc. Apesar de irem de mãos dadas, língua e cultura não têm uma identidade única, pois uma língua pode ter várias culturas, por exemplo, o espanhol de Argentina, ou México, a língua é a mesma, a cultura é diferente.

É aqui que o QECR deixa bem claro também a importância deste conhecimento, para que não haja mal-entendidos e estereótipos em relação à língua que se aprende, destacando também o conhecimento da sociedade e cultura das comunidades.¹

¹ “Estritamente falando, o conhecimento da sociedade e da cultura da(s) comunidade(s) onde a língua é falada é um dos aspectos do conhecimento do mundo. É, no entanto, suficientemente importante para merecer uma atenção especial, uma vez que, ao contrário de muitos outros aspectos do conhecimento, parece provável que este conhecimento fique fora da experiência prévia do aprendente e seja distorcido por estereótipos.” (QECR 2001: 148-149)

A cultura mantém uns códigos pelos quais se rege também a comunicação ou se quisermos, os intercâmbios comunicativos que são a interação entre os membros da sociedade logo, cultura e comunicação caminham no mesmo sentido e a primeira está em constante construção e atividade. Ao verificarmos a importância da cultura na aprendizagem de uma língua, neste caso do espanhol, lembramo-nos da abordagem comunicativa, pois para que um aluno tenha sucesso na aprendizagem da língua e possa ter competência comunicativa deverá conhecer as regras sociais e culturais dessa língua, abrangendo o espanhol nos países hispânicos, pois não faz sentido ensinar só a cultura de Espanha, se o nosso âmbito de atuação são também os países hispano - americanos. Daí que se atendermos à definição de língua verificamos como o conhecimento sociocultural é tão importante, já que esta é definida como um conjunto de saberes, de comportamentos e tradições que compartilham um dado grupo. A vertente social não se separa do conhecimento e de como este é aplicado nessa mesma sociedade.

1.2- A competência comunicativa

A competência comunicativa é um dos termos importantes na hora de aprender uma segunda língua. Esta competência é a chave para ajudar a responder a questões como: Qual o objetivo do ensino das línguas? Em que consiste adquirir uma língua? Ou que conhecimentos, capacidades ou destrezas se necessitam para falar uma língua?

O conceito de competência linguística e não comunicativa, começou por ser definido por Chomsky e aqui surge a grande mudança, “*el conocimiento que el hablante-oyente tiene de la lengua*” (Chomsky, 1965: 3).

Chomsky preocupava-se com as regras gramaticais, não com o uso da língua em situações concretas, embora mais tarde tenha vindo a aceitar que além da competência gramatical também existe a competência pragmática. Contra esta visão estavam os defensores dos aspectos centrais do uso da língua, a de ter a capacidade de utilizar as línguas em comunicação interpessoal (Hymes, 1972; Lyons, 1970).

Citado por Jasone Cenoz Iragui, Hymes pensava que:

Hay reglas de uso sin las cuales las reglas gramaticales serian inútiles. Del mismo modo que las reglas sintácticas pueden controlar aspectos de la fonología, y las reglas semánticas quizá controlar aspectos de sintaxis, las reglas de los actos de habla actúan como factores que controlan la forma lingüística en su totalidad (Hymes, 1972: 278).

A competência linguística de Chomsky consiste em conhecer regras, a competência comunicativa abrange o conhecimento das regras aliado à habilidade de usar esse conhecimento, ou seja, é conhecimento e destreza no uso da língua, é interpessoal não é estática como a competência linguística. A competência comunicativa não abarca somente questões linguísticas, mas sim contextuais incidindo na dimensão pragmática da comunicação,

ultrapassa a linguística para passar a ser entendida como a capacidade de saber o que dizer, a quem, quando e como dizê-lo, e não menos importante, saber quando calar.

Assim a competência comunicativa tem como suas componentes a sociolinguística, a linguística e a pragmática, que são conhecimentos, destrezas e habilidades dentro da competência comunicativa.

Em suma, o estudante de segundas línguas tem de aprender a usar a língua num contexto adequado, transmitir e compreender intenções comunicativas, construir e entender textos orais e escritos e dispor de recursos para superar dificuldades de comunicação, sem nunca esquecer as suas próprias necessidades comunicativas.

1.2.1- Competência sociocultural e Competência Sociolinguística

Já referimos que a língua está integrada na realidade social e cultural de uma comunidade, logo, não se pode aprender uma língua só com a gramática, mas sim com o uso em situações concretas de comunicação.

Una lengua es la manifestación concreta que adopta en cada comunidad la capacidad humana del lenguaje. En este sentido es, además del medio que permite la comunicación entre los miembros de esta comunidad, un signo de adscripción social, es decir, de pertenencia a un grupo humano determinado. No se puede hablar de lengua sin hablar de sociedad, sin tener en cuenta que la lengua es un hecho social y que todos los demás hechos sociales se vehiculan a ella (Cassany, Luna y Sanz, 1994: 435)

Existe então a ligação da competência comunicativa à competência sociocultural.

Dentro da competência comunicativa existem subcompetências:

- A competência gramatical (regras gramaticais, léxico, morfologia, sintaxe, semântica e ortografia).
- A competência sociolinguística (forma e significado), regras pragmáticas de adequação social e produção linguística.
- A competência discursiva consiste em criar textos orais e escritos com coesão e coerência.
- A competência estratégica é a habilidade para ultrapassar os obstáculos comunicativos e intercâmbios conversacionais.

[...] hay que aprender mucho más que algunos sonidos, letras o formas gramaticales. Hay que saber cómo vive la gente que habla esa lengua, cómo se relaciona entre sí y, sobre todo, qué usos hacen del instrumento verbal de comunicación. (Cassany, Luna y Sanz, 1994: 461)

Portanto os programas de língua têm que incluir aspetos relacionados com as ciências sociais como: a sociolinguística, a história, a literatura, etc. para que se possa ter em conta a sua dimensão cultural, histórica e social e o vínculo com a comunidade que a utiliza.

A sociolinguística é uma ciência interdisciplinar originária dos EUA e Canadá dos princípios dos anos 50 e que estuda as relações mútuas entre a língua e a sociedade.

Segundo Hymes citado por Cassany, Luna y Sanz (1994:468), a sociolinguística recai no facto que os seres humanos se comunicam e produzem a linguagem dentro de um grupo, fixando a sua atenção na variedade deste código verbal, condicionada pelas circunstâncias sociais.

Para a sociolinguística a língua existe enquanto interação social, criando-se e transformando-se em função do contexto sócio-histórico. O seu objeto de estudo é a variedade linguística.

Assim, o aprendiz de uma segunda língua ao adquirir a competência sociolinguística ganha forma e significado, domina regras pragmáticas de adequação social e produção linguística. Ganha capacidade para produzir e entender adequadamente expressões linguísticas em diferentes contextos de uso.

Para o QECR a competência sociolinguística, juntamente com a linguística e a pragmática, formam as competências comunicativas da língua.

[...]las diferencias de registro, los dialectos y los acentos (reconocimiento de los marcadores lingüísticos, por ejemplo, de la clase social, la procedencia regional, el origen nacional, el grupo étnico o el grupo profesional), en sus manifestaciones del léxico, la gramática, la fonología, las características vocales, la paralingüística o el lenguaje corporal (Diccionario de términos clave de ELE).

A competência sociolinguística permite que se use a língua segundo as regras de uso e de discurso, para que se interpretem os enunciados no seu significado segundo as regras socioculturais. Ao conhecermos estas regras podemos atuar de forma correta em situações de distanciamento social, diferenças de idade, etc. A falta de competência sociolinguística faz com que ocorram situações desagradáveis de mal entendidos.

A competência sociocultural segundo Celce-Murcia, Dörnyei y Thurrell (1995: 457) refere-se à capacidade que uma pessoa tem de utilizar uma língua relacionando os conhecimentos linguísticos com os conhecimentos culturais, aplicando corretamente os dois em situações de comunicação.

A competência sociocultural é um saber prático, necessário para atuar e comunicar, é a tomada de consciência do ambiente sociocultural dos que falam a língua meta, mas também a capacidade de descobrir e adotar normas sociais, valores, crenças e padrões culturais de um dado grupo social. A competência sociolinguística é a capacidade de produzir e entender adequadamente expressões linguísticas em diferentes contextos de uso, tendo em conta o grau de conhecimento dos participantes, a situação, a intenção, as regras e convenções que regulam o ato de comunicação.

1.3. Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas

Anteriormente já se referiu a importância deste documento no que diz respeito à aprendizagem de uma língua como componente cultural e não só. O QECR, elaborado pelo Conselho da Europa em 2001, “fornece uma base comum para a elaboração de programas de línguas, linhas de orientação curriculares, exames, manuais, etc., na Europa” e “descreve exaustivamente aquilo que os aprendentes de língua têm de aprender para serem capazes de comunicar nessa língua” (QECR, 2001: 19), abrangendo também o contexto cultural dessa língua.

A maior preocupação do Conselho da Europa em relação à aprendizagem de línguas é a de “melhorar a qualidade da comunicação entre europeus de diferentes contextos linguísticos e culturais” (QECR, 2001: 12).

Neste documento questiona-se o que os alunos devem fazer com a língua e o que precisam aprender.

O QECR defende que deve ser capaz de usar a língua com a finalidade de haver comunicação, sem esquecer o conhecimento cultural, mentalidade e modos de vida do outro. Na Europa há uma grande diversidade linguística, mas esta diversidade não pode ser vista como um entrave à comunicação, mas sim uma fonte de enriquecimento e compreensão dos outros. As várias culturas presentes interagem e contrastam-se de forma a podermos falar em pluricultural. Esta aprendizagem sociocultural vai muito mais além do conhecimento linguístico. “O conhecimento dos valores partilhados e das crenças dos grupos sociais doutros países e regiões, tais como crenças religiosas, tabus, história comum, etc., são essenciais para a comunicação intercultural” (QECR 2001: 31). A consciência que cada um tem do mundo é fundamental para este processo de ensino/aprendizagem de uma segunda língua.

1.4- Programa de Espanhol Língua Estrangeira

1.4.1- Aspetos Socioculturais

O programa de Espanhol Língua Estrangeira do 3º ciclo (1997) pressupõe que a língua é um instrumento privilegiado de comunicação para que o aprendiz se expresse e represente a realidade. O programa defende a realização de tarefas que levem à comunicação em situações autênticas. “O Programa de Espanhol valoriza que aprender uma língua, não é só adquirir um sistema de signos, mas também os significados culturais que os signos trazem consigo e que influenciarão o modo de interpretar a realidade” (1997: 6).

A importância de saber comunicar em determinadas circunstâncias, ganha significado neste programa:

O aluno que inicia a aprendizagem de uma língua estrangeira passa a dispor de um poderoso meio de desenvolvimento pessoal, de integração social, de aquisição cultural e de

comunicação. A capacidade de comunicar numa língua estrangeira e o conhecimento da mesma proporcionam uma melhor compreensão da língua materna, pois promove-se a reflexão sobre o funcionamento de ambas. Simultaneamente, o contacto com outras culturas, quer através da língua quer de uma abordagem intercultural, favorece o respeito por outras formas de pensar e atuar, e proporciona a construção de uma visão mais ampla e rica da realidade. É ainda de salientar que os objetivos desta disciplina, assim como muitos dos seus conteúdos, colaboram decisivamente na formação para a cidadania democrática, por se desenvolverem capacidades de comunicação e se fomentar o diálogo intra e intercultural, enfatizando, assim, a valorização do outro, o respeito e a cooperação (1997:6)

Analisando o programa quanto a conteúdos está dividido nos seguintes domínios:

- Compreensão oral;
- Expressão oral;
- Compreensão escrita;
- Expressão escrita;
- Reflexão sobre a língua e sua aprendizagem;
- Aspectos socioculturais;

Este estudo vai recair neste último domínio e o Programa deixa como finalidades:

- Proporcionar o contacto com outras línguas e culturas, assegurando o domínio de aquisições e usos linguísticos básicos;
- Favorecer o desenvolvimento da consciência de identidade linguística e cultural, através do confronto com a língua estrangeira e a(s) cultura(s) por ela veiculada(s);
- Promover a educação para a comunicação enquanto fenómeno de interação social, como forma de incrementar o respeito pelo(s) outro(s), o sentido da entreatajuda e da cooperação, solidariedade e cidadania;
- Promover o desenvolvimento equilibrado de capacidades cognitivas, socio-afectivas estético-culturais e psicomotoras;

No que respeita aos objetivos:

- Valorizar a Língua Espanhola em relação às demais línguas faladas no mundo e apreciar as vantagens que proporcionam o seu conhecimento;
- Conhecer a diversidade linguística de Espanha e valorizar a sua riqueza idiomática e cultural;
- Aprofundar o conhecimento dos aspectos socioculturais dos povos de expressão espanhola, através do confronto com a sua própria realidade.

Assim quanto ao domínio dos aspetos socioculturais, o programa incentiva as relações de convivência, o enriquecimento pessoal que advém do relacionamento com pessoas de

outras culturas e o conhecimento de outra língua como forma de comunicar com outras culturas. Valoriza o desenvolvimento de atitudes de respeito, tolerância e curiosidade por outras culturas e formas de estar, as diferenças culturais como forma de descobrir a própria identidade e enriquecê-la; Compreensão e respeito pelos novos fenómenos socioculturais e reconhecer modelos de culturas característicos de universos diferenciados.

Para que haja este entendimento há que haver uma pedagogia intercultural, ou seja, a aprendizagem da língua, mas em consonância com o respeito pela sua cultura e pela do outro. Os alunos constroem a sua própria competência intercultural, fazendo um elo de ligação entre a aprendizagem e a reflexão da mesma, relacionando a sua própria cultura com a cultura meta. Esta visão crítica vai favorecer a interação cultural, o respeito a outras culturas. A educação intercultural começa pela mão do professor que conduz o aluno a descobrir-se a si mesmo tentando colocar-se no lugar do outro e a compreender as suas reações, ganhar consciência intercultural.

Pode-se definir como:

Um método de ensino e aprendizagem baseado num conjunto de valores e crenças democrático e, que procura fomentar o pluralismo cultural no seio das sociedades culturalmente diversas num mundo interdependente. Preconiza um modelo educativo que propicie o enriquecimento cultural dos cidadãos, partindo do reconhecimento e do respeito pela diversidade, através do diálogo e intercâmbio, na participação activa e crítica para o desenvolvimento de uma sociedade democrática fundada na igualdade, tolerância e solidariedade (Sales, A.; García, R., 1997:. 46).

Conteúdos:

- Aspectos sociais e culturais dos países onde se fala espanhol, próximos dos interesses e motivações dos alunos: Eu e os outros;
- O meio em que se vive em Espanha - caracterização física das cidades e das povoações; ruas; serviços públicos; comércios e lojas; habitação; o consumo; a qualidade de vida; a conservação do ambiente;
- Relações humanas: a organização social: a família; os jovens; locais de encontro da juventude; o trabalho; o tempo livre; as festas; as férias;
- Espanha: geografia física e humana, algumas referências culturais;
- Referências geográficas e culturais sobre os países onde se fala espanhol;
- Presença em Portugal do Espanhol: filmes, canções, anúncios em jornais e estabelecimentos públicos, notícias, etiquetas...

No programa não se verifica nenhum conteúdo que trabalhe a diferença cultural entre Portugal e Espanha e seria interessante fazer essa diferenciação no que concerne à imagem que criamos de “nuestros hermanos” e vice-versa. Daí que o papel do professor seja tão importante, pois poderá ele fazer esse trabalho enriquecendo assim a comunicação intercultural na sua sala de aula. O desejável é que a programação dos conteúdos culturais

tenha um *“concepto de dinamización cultural, que no solamente incluye informaciones culturales en la clase, sino que convierte al aula en un marco de actividad cultural y pretende la proyección externa y activa de los procedimientos y las actitudes”* (Cassany et al., 1997: 541).

2- Imagem e estereótipos

2.1- Imagem

De acordo com o Dicionário Etimológico da Língua Portuguesa (Machado,1977:266), a palavra “imagem” deriva do latim “imāġine”, que significa representação, imitação e retrato. No Grande Dicionário da Língua Portuguesa (Machado,1991:380) é definida como a representação, reprodução ou imitação da forma de uma pessoa ou objeto, pela escultura, pintura, gravura ou fotografia, estátua, quadro, retrato.

Ao vivermos numa sociedade visual, esta representação faz parte do dia a dia de uma aula de ELE, ao levar o aluno o conhecimento sociocultural da língua espanhola. A imagem que temos do país é transmitida através de vídeos, canções, jogos, textos e dos próprios manuais, logo é importante, se queremos que o aluno adquira uma consciência intercultural, dar uma visão ajustada da realidade, afastada de estereótipos e que recolha a pluralidade de opções existentes numa dada sociedade. Como defendem Cuadrado e Martin, “una imagen refleja un fragmento de un país y de una cultura” (Cuadrado y Martin 1999:30).

As imagens em geral facilitam a aprendizagem do aluno, “Uma imagem vale mais que mil palavras”, pois ajudam na compreensão de textos e de vocabulário, motivam porque são apelativas, o que poupa imenso o trabalho do professor em vastas explicações, fomentam a criatividade já que o aluno tem liberdade de usar a imaginação e para este estudo, a mais importante será a de transmitir conteúdos culturais por vezes até difíceis de transmitir por palavras. O que estimula a compreensão é a imagem associada a palavras na nossa mente.

Segundo Cuadrado y Martin (1999), as imagens servem para o desenvolvimento das destrezas comunicativas, já que fomentam a participação e a dinâmica da sala de aula. A imagem dá perspectivas e entendimento do entorno do aluno. A imagem é mais uma estratégia, ou ferramenta didática, das tantas utilizadas na aula e que possibilita a motivação e a aprendizagem de uma língua, deixou de ser uma simples ilustração de um texto ou diálogo, para se transformar numa grandiosa possibilidade no ensino de uma língua.

Graças ao que uma imagem pode fazer, produzir reações, sensações e recordações ao emissor, esta passa a ter um valor e um lugar de destaque na aula de L2. Ela provoca no aluno reacções espontâneas e naturais, quer seja uma imagem que agrada ou não. Conseguem desenvolver a capacidade de se expressar, proporcionando oportunidades de diálogo em contextos reais. Quantas vezes nas nossas salas de aula existem alunos que não gostam de falar, de expressar os seus sentimentos, porque acham que as suas vidas são monótonas e desinteressantes, e quando colocados em situação de observação de imagens, conseguem dar

largas à imaginação e criar situações imaginárias, interessantes, criativas, atrativas e divertidas. Segundo Seymour y O'Connor (*cit. Sánchez Benítez: 2*), recordamos 10% do que lemos, 20% do que ouvimos, 30% do vemos e 90% do que fazemos, logo a informação visual é armazenada de forma mais efetiva, do que a lida ou ouvida.

Tendo em conta o objeto de estudo, os conteúdos culturais transmitem-se de uma forma mais direta, com o recurso a imagens, pois seria muito difícil, por exemplo, transmitir o que é a Semana Santa em Espanha, sem que tivessem informação visual e juntamente com ela fazer um bom uso da mesma, passando ao aluno informação visual e descritiva. Para um aluno o facto de poder visualizar estes conteúdos, é muito importante, pois poderá contrastar a sua cultura com a cultura da língua meta e trabalhar a consciência intercultural. Às aulas de língua aportamos dinamismo e enriquecimento, aspectos lúdicos e motivação. A imagem pode ser utilizada em qualquer nível didático e etário, trazendo sempre à aula informação pertinente.²

É inegável a importância da imagem na aula, mas convém ter presente o saber escolher a imagem certa para cada ocasião. Quantas vezes as imagens presentes nos manuais, estão desatualizadas, não são uteis, não são motivadoras e às vezes com informação errada. (Anexo 1)

É necessário escolher tendo em conta os objetivos didáticos que temos propostos e as necessidades da turma, mas também, temos de ter em conta a motivação e a atração da imagem, logo há que escolhê-la com o tamanho e qualidade corretas.

A sua escolha prende-se em primeiro lugar com a finalidade para que as queremos, se é para introduzir um tema, para leccionar vocabulário, para desenvolver as destrezas ou as funções.

[...] para el desarrollo de las destrezas de expresión oral o escrita las imágenes aportan un gran abanico de posibilidades con las que estimulan la imaginación y creatividad de los alumnos (Sánchez Benítez: 2009: 4).

As imagens têm sobretudo de ser eficazes, pois se queremos dar, por exemplo, um novo campo semântico, a imagem tem de ser muito concreta e não abstrata, senão pode ocorrer ambiguidade e causar confusão e interpretações erradas. Ao contrário, se queremos interação oral convém que a imagem seja ambígua, para que assim haja uma grande diversidade de opiniões, ou seja, se a imagem causar polémica, a riqueza de opiniões vai ser maior, o que permite um maior dinamismo comunicativo. A função do professor nesta escolha e condução da aula é primordial, já que é a ele que cabe o papel de saber prender a atenção ao que interessa e saber questionar e tirar o máximo partido a esta ferramenta didática sem que pergunte apenas: “O que vês nesta imagem?”. Há um enorme número de atividades, desde ampliar a informação, vendo mais além do que está na imagem, dando asas à imaginação, mostrar apenas o que queremos da imagem, para desta forma captar a atenção

² “las imágenes forman parte del mundo ya conocido por el/la aprendiente y constituyen un vínculo entre este/a y la lengua que se va a adquirir (...) lo que facilitará la adquisición de la lengua al establecer un nexo directo con ella” (Cuadrado, 1999: 14).

do aluno ou então a mais simples de todas que é mostrar simplesmente a imagem, já que transmite o que queremos.

Como objeto de estudo interessa que, como docentes, saibamos analisar os manuais e ao vermos as imagens presentes, consigamos perceber se são adequadas, se haveria outras hipóteses de as trabalhar, se captarão a atenção e motivação dos alunos, se poderíamos escolher outras e onde encontrá-las.

2.2 - Estereótipos

Como já foi referido anteriormente, o olhar não esclarecido e o desconhecimento da cultura da língua meta pode conduzir a estereótipos. Assim, convém definir estereótipo; Etimologicamente, o termo estereótipo provem do grego *stereos*, que significa rígido, e *tùpos*, que quer dizer impressão. Esta palavra inicialmente estava ligada à tipografia, já que era uma impressão ou obra impressa em chapa de caracteres fixos.

O jornalista Walter Lippman ao escrever o livro *Public Opinion* tornou este termo muito atual no que concerne à formação da opinião pública. Para este autor a realidade externa não é direta, mas sim formada por imagens mentais que cada um tem da realidade, logo a comunicação de massas tem um papel fundamental nessa visão. Para este jornalista, estas imagens não eram individuais mas sim coletivas. Então estereótipo é um sistema seletivo e coletivo da organização cognitiva. Os estereótipos servem para justificar ou não aceitar o grupo estereotipado (Barroso, 2008: 30-31).

Assim estereótipo é algo prefabricado, impreciso, não reflete a realidade e, para além disso, fisiona-a, mas também a simplifica, já que a realidade social é tão complexa eles categorizam-na rapidamente, deixando de parte informação importante dando uma visão parcial e redutora. "O estereótipo é, então, um conceito de grupo, é um sistema seletivo e coletivo de organização cognitiva. Trata-se de imagens erradas que os estrangeiros consideram reais e que pertencem à colectividade" (Barroso, 2008: 31).

Neste estudo, temos em consideração a imagem como elemento transmissor de conteúdos socioculturais, tendo o professor o papel importante de dar a conhecer ao aluno a cultura da língua meta e, se esta carecer de informação, o professor irá mostrar aos alunos o outro lado do estereótipo, o que ficou por dizer, o conhecimento mais alargado da realidade, pois um professor tem que ler criticamente o manual adotado, só assim o processo de ensino/aprendizagem ganha sentido e valor. Com isto não pretendemos que o professor assemelhe a cultura do seu aluno à cultura da língua meta, mas sim que as aproxime, que haja capacidade de conhecimento do outro sem esquecer a sua própria cultura, ou seja, deve dotá-los de consciência intercultural para que sejam competentes, logo o debate em torno do estereótipo sendo fundamental, visto que a partir dessa discussão se podem promover mudanças de atitudes e comportamentos para ultrapassar mal-entendidos

Capítulo II - Conteúdos socioculturais nas imagens e manuais de língua estrangeira: análise

1. Objetivo de estudo

O objeto de estudo deste trabalho é o de mostrar se os manuais apresentam imagens com conteúdos socioculturais, e se essas imagens são emissoras de conteúdos que mostrem a realidade social ou se por outro lado apresentam estereótipos.

Sendo o manual escolar o recurso mais utilizado por alunos e professores, esta análise faz sentido, ainda mais quando a imagem é utilizada para os tornar mais apelativos e eficazes.

O manual de ELE é um instrumento auxiliar de suma importância para o ensino da língua, ganha grande importância porque é o que está mais próximo da aprendizagem e do contato com a língua e cultura espanholas. Há que ter em atenção o que aparece e como aparece, nesse sentido o professor tem um papel muito importante como mediador, pois a ele cabe explicar, contrapor e não deixar que muitas vezes a informação seja redutora. Os materiais didáticos, mais especificamente o manual, é tido como algo que transmite saberes, transmite ideologia, é um meio de transmitir conteúdos culturais.

Partindo desse pressuposto seria pertinente verificar de que modo aparecem refletidos nas imagens os conteúdos socioculturais, tendo sempre em conta que definir um dado grupo social é muito difícil, pois as sociedades são mais complexas. Também temos que partir do conhecimento que o indivíduo já tem da cultura meta, da imagem que já está criada, e que muitas vezes é deficitária, e que para a qual o trabalho do professor é fundamental.

2. Manuais escolares

A análise em questão vai ter em conta três manuais utilizados durante o estágio. Esta análise pretende mostrar se as imagens que aparecem nestes três manuais transmitem conteúdos socioculturais, ou se por outro lado, mostram uma língua meta estereotipada e simplificada. Analisar-se-ão as imagens segundo os conteúdos socioculturais do QEER, “A vida quotidiana”, “As condições de vida”, “As relações interpessoais”, “Os valores, as crenças e as atitudes”, “As convenções sociais” e “Os comportamentos rituais”. Assim, analisar-se-á a presença, ou não, de imagens representativas destes conteúdos. Os livros analisados serão:

Descrição externa dos manuais	
Título	Pasapalabra - Español 7º ano nível 1. A1.2
Autor(es)	Luísa Moreira; Suzana Meira; Manuel del Pino Morgádez
Materiais	<ul style="list-style-type: none"> • Impresso - caderno de exercícios • Sonoro - Ficheiros áudio • Multimedia - e-manual do aluno
Título	Prisma Progresá - 9º ano nível B1
Autor(es)	María Bueno; María Ángeles Buendía; Rosa María Lucha;
Materiais	<ul style="list-style-type: none"> • Impresso - caderno de exercícios • Sonoro - CD de audiciones (para o professor)
Título	Contigo.es - Espanhol 10º ano continuação
Autor(es)	Luísa Moreira; Suzana Meira; Fernando Ruiz Pérez
Materiais	<ul style="list-style-type: none"> • Impresso - caderno de atividades; Anexo gramatical; • Sonoro - Ficheiros áudio

Tabela 1 descrição externa dos manuais

Os três manuais apresentados preocupam-se em trabalhar as quatro destrezas e incentivar a comunicação. Os manuais “Prisma” e “Contigo.es” apresentam no índice dos conteúdos a referência aos conteúdos culturais, especificando os temas que irão trabalhar, já o manual “Pasapalabra” não faz referência aos conteúdos culturais. Assim o manual “Pasapalabra” apresenta uma unidade zero “Primeras impresiones” e logo está dividido em três partes, cada uma com três unidades e uma tarefa final por período assim como autoavaliação.

Primeira parte - “Yo con los demás”, a unidade um é composta por três temas: “Me presento”, “En clase”, e “Mis compañeros”. A segunda parte - “Rutinas” com a unidade dois “En familia”, “En casa” e “Mis rutinas”. A terceira parte - “Entornos”, com a unidade três, “De ocio”, “De compras” e “En la ciudad”.

O manual *Prisma* está dividido em doze unidades, e duas revisões de matéria no final da sétima unidade e da décima segunda. As unidades estão divididas em: Contenidos funcionales, gramaticales, léxicos, e culturales.

O manual “contigo.es” tal como o “Pasapalabra” está dividido em três partes e cada uma delas com três unidades, tendo no final de cada parte um apartado, “Preparando pruebas” com uma ficha de revisão da matéria aprendida. Tem também um guia de leitura “Crónica de una muerte anunciada” de Gabriel Garcia Márquez, três projetos para fazer ao longo das unidades (De viaje por España; Cultura; Alimentación;) fichas de autoavaliação, um quadro de conjugação verbal e um *glosário português - espanhol*.

A primeira parte com três unidades: “Aprender es un placer”, “Amigos en línea” e “Tu futuro on line”. A segunda parte: “Sí o no, tú decides”, “Somos lo que comemos” e “Vidas de famosos”. A terceira parte: “Dioses del deporte”, “De Madrid al cielo...” e “España de fiesta”. As unidades deste manual estão divididas em: “Primeras impresiones”, “Lecturas”, “Gramática y Comunicación” e “Cultura y Civilización”.

2.1. Análise individual dos conteúdos socioculturais dos manuais

2.1.1. Pasapalabra

A análise focar-se-á unicamente no objeto de estudo, as imagens, tendo em conta os conteúdos socioculturais propostos pelo QECR, “A vida quotidiana”, “As condições de vida”, “As relações interpessoais”, “Os valores, as crenças e as atitudes”, “As convenções sociais” e “Os comportamentos rituais”.

Na unidade um (Del Pino, Moreira e Meira, 2012: 23 e 30) apenas mostra um cartão de cidadão, para mostrar a ordem dos apelidos, de seguida um exercício de expressão escrita com imagens de personalidades onde aparecem Messi e Agatha Ruiz de la Prada (Anexo 2).

As unidades dois e três não apresentam imagens com conteúdos socioculturais, mas sim imagens que simplesmente ilustram algum léxico ou texto.

Na segunda parte, unidade um aparece uma página com imagens de costumes típicos de Espanha, “El desayuno” (*churros y chocolate caliente*), “El tapeo”, “La comida y la cena” e “La siesta” (Del Pino, Moreira e Meira, 2012: 73), acompanhadas de uma explicação destes costumes, já que por exemplo no caso da “siesta” é mais um mito que uma realidade e aqui fica claro a imagem e estereótipos criados muitas vezes em relação a uma cultura. (Anexo 3)

As unidades dois “En casa” e três “Mis rutinas” voltam a não apresentar imagens com conteúdos socioculturais apenas mostram algumas imagens de casas e móveis para a unidade um assim como para a unidade dois utilizam imagens para apresentar o dia a dia de uma família espanhola, as quais não parecem representar bem a realidade em Espanha, já que anteriormente nos costumes espanhóis apresentavam horas bem diferentes para o jantar.

Na terceira parte a unidade um “De ocio”, não mostra qualquer imagem representativa deste estudo e a unidade dois “De compras” mostra duas imagens (Del Pino, Moreira e Meira, 2012: 114, 116) de um jornal espanhol “El País” e uma imagem de um noticiário televisivo no canal “RTVE”, na seguinte página aparece uma imagem de “recuerdos de España” onde

mostra os típicos produtos espanhóis, “paellera, bota, abanico, guitarra, muñeca flamenca y las castañuelas” (Anexo 4).

Na unidade três “La ciudad” aparece uma imagem de “Paisajes de España” acompanhada de um mapa de Espanha e também uma amostra de “Recuerdos de España” para os visitantes comprarem, onde aparecem porta chaves com a imagem dos reis de Espanha, relógios Agatha Ruiz de la Prada, alpargatas típicas do Norte de Espanha e Andaluzia e um chapéu mexicano, que não faz parte da cultura espanhola mas sim mexicana (Del Pino, Moreira e Meira, 2012: 127) (Anexo 5).

De salientar também a capa do manual que apresenta uma imagem de um jogo eletrónico com léxico representativo de Espanha e sua cultura (Quijote, flamenco, abanico, tapas, siesta, tomatina...).

Este manual centra-se mais nos domínios da vida quotidiana e convenções sociais, não apresentando imagens alusivas aos outros domínios.

Em relação aos conteúdos sociolinguísticos apresenta alguns exercícios (Del Pino, Moreira e Meira, 2012: 19, 29), onde são utilizadas expressões para cumprimentar, responder e despedir-se. Também um exercício para saber se “Tutear” a pessoa ou se deve trata-la por “usted”.

2.1.2.Prisma

No manual *Prisma* os vários domínios dos conteúdos socioculturais já estão mais presentes.

Assim na unidade um fala-se sobre “El Rastro” em Madrid e as imagens da feira e dos produtos acompanham os textos, mostrando como é esta feira tão conhecida em Madrid (Bueno, Buendía y Lucha, 2014: 10, 12) (Anexo 6). Além deste tema trabalha-se nos conteúdos sociolinguísticos a cortesia e costumes espanhóis, mas nenhuma imagem ilustra estes conteúdos.

Na unidade dois, dá-se destaque à “grande” cultura, assim como ao conhecimento hispânico, neste caso, Argentina e a história de “Los desaparecidos” durante a ditadura, las Madres de Plaza de Mayo y su lucha. O suporte icónico que acompanha estes temas são imagens de Buenos Aires Argentina e a capa da unidade que mostra a Plaza de España, Barcelona 1929, (Bueno, Buendía y Lucha, 2014: 21 e 26) (Anexo 7).

Ainda nesta unidade aparece uma imagem de algumas revistas espanholas que abordam os temas do “coração”, que mostra a realidade da vida quotidiana do espanhol, estas imagens vêm acompanhadas de um exercício sociolinguístico onde o aluno pode usar expressões de admiração utilizadas na linguagem do dia a dia, (Bueno, Buendía y Lucha, 2014:21) (Anexo 8).

Na unidade três predomina a ‘Grande’ cultura com literatura e música, mas não se fazem acompanhar de imagens, já que fazem parte do livro do professor e podem ser fotocopiadas para os alunos. Destas fichas consta um poema de Juan Ramón Jiménez e uma música de Juan Luis Guerra “La bilirrubina”. Para dar o imperativo mostram como imagem

uns cartazes publicitários alusivos a produtos espanhóis, uma vez mais a presença dos meios de comunicação social que fazem parte da vida quotidiana (Bueno, Buendía y Lucha, 2014: 31) (Anexo 9).

Nos exercícios de conteúdos sociolinguísticos, aparece um em que os alunos têm de pedir conselhos, dar conselhos e mostrar desacordo, para tal são apresentadas várias expressões para que os alunos as utilizem em determinadas situações.

Na unidade quatro os conteúdos socioculturais centram-se nos domínios da vida quotidiana e as instituições com o tema da escola, a universidade espanhola e o sistema educativo espanhol, estes temas fazem-se acompanhar de imagens, começando logo pela capa da unidade que mostra a Universidad Cisneriana em Alcalá de Henares, a acompanhar um texto sobre o ensino universitário está uma imagem da Universidade de Salamanca e depois é apresentado um esquema do sistema educativo espanhol, (Bueno, Buendía y Lucha, 2014: 48, 49) (Anexo 10).

Quanto à `Grande` cultura, temos, na literatura, Juan Ramón Jiménez com “poema 3”, uma vez mais no manual do professor para possível exercício de leitura com os alunos. Nos exercícios sociolinguísticos, aparece um em que os alunos aprendem expressões para “*desearle algo*” a outra pessoa, são clichés que aparecem em situações determinadas, como desejar as melhoras, felicitar pelo aniversário, desejar boa viagem, etc.

Na unidade cinco os temas são a educação, nesta unidade apenas está uma imagem com uma notícia num jornal espanhol, ABC (Bueno, Buendía y Lucha, 2014: 57) (Anexo 11).

A literatura está representada por um excerto do conto “ómnibus” de Julio Cortáza, manual do professor. O único exercício sociolinguístico apresenta um quadro que mostra como expressar estranheza, preocupação e tranquilidade.

Na unidade seis há a predominância de temas como o cinema e a literatura fazendo-se acompanhar pela imagem da capa da unidade que mostra a “Gran Via” Madrid com vários cinemas e anúncios de filmes espanhóis (Anexo 12).

Para representar a cultura hispânica aparece um excerto da obra de Gabriel García Márquez “Crónica de una muerte anunciada” assim como a imagem do livro e uma pequena biografia do autor (Bueno, Buendía y Lucha, 2014: 74) (Anexo 13).

Nesta unidade mostra como a língua espanhola tem muitos recursos para expressar probabilidade, e o exercício de conteúdo sociolinguístico refere-se exatamente às expressões a utilizar para a expressar.

Na unidade sete trata-se o tema da ecologia e não há nenhuma imagem representativa para esta unidade. Foi este tema um dos trabalhados na prática pedagógica, assim apresentar-se-ão alguns exercícios onde foram utilizadas imagens com conteúdos socioculturais, que permitiram aos alunos enriquecer o seu conhecimento cultural da língua meta. Quanto à literatura aparece um excerto da obra da escritora espanhola Carmen Rigalt “La mujer de agua”. O exercício sociolinguístico presente, mostra um quadro com expressões para “valorar y opinar”.

A unidade oito trabalha o tema da moda, a “Pasarela Cibeles”, Madrid e a “Pasarela Gaudi”, Barcelona. A cultura hispânica também está referenciada nesta unidade, fazendo-se acompanhar por uma imagem na capa da unidade, com o “Templo maya de Tikal”, Guatemala e um mapa dos países hispânicos acompanhada de um texto, (Bueno, Buendía y Lucha, 2014: 101) (Anexo 14).

Na unidade nove a única imagem representativa dos conteúdos socioculturais é a da capa que mostra a “Catedral de Palencia” (Anexo 15).

O tema apresentado são as várias etapas da vida recorrendo à música “Resistiré” do Dúo Dinámico.

Na unidade dez o tema são as manias e costumes, as mensagens, telegramas, correio electrónico, carta informal e nota, temas muito relacionados com a vida quotidiana, relações interpessoais e convenções sociais. O mundo laboral em Espanha também é retratado, a única imagem que aparece é a da capa que mostra a “Calle Preciados”, Madrid (Anexo 16).

Na literatura existente no manual do professor, aparece um texto adaptado da novela de Mario Vargas Llosa, “Lituma en los Andes”.

Na unidade onze o manual apresenta os temas da saúde e estética e a única imagem é a da capa da unidade onde está representado o “Balneário de Archena”, Murcia, que aparece também num exercício de expressão oral, (Bueno, Buendía y Lucha, 2014: 141) (Anexo 17).

Esta unidade aborda o culto ao corpo, cuidados de saúde e a utilidade das termas. A última unidade trata do universo das compras e não apresenta nenhuma imagem representativa dos conteúdos socioculturais. Nesta unidade poder-se-ia ter mostrado alguns comércio espanhóis, produtos típicos, mas o manual não o fez deixando um vazio muito grande nesta unidade. Mostra algumas imagens que apenas ilustram textos, como uma nota de dez euros e uma imagem que apresenta umas raparigas abrindo presentes. A imagem da capa mostra uma grande superfície comercial, mas que não mostra nome. O exercício sociolinguístico apresentado serve para utilizar a expressão “De tal palo tal astilla” na oralidade, perguntando se na língua portuguesa existe alguma expressão semelhante. Pela primeira vez, aparece a referência à interculturalidade, pois os alunos têm de conhecer o ditado popular português, que equivale ao da língua meta.

Este manual apresenta imagens reais antiquadas, como se poderá ver nos anexos, estas imagens são pouco apelativas e mostram uma realidade um pouco ultrapassada, pois o vestuário, os penteados e o espaço envolvente denotam uma certa antiguidade. Mesmo na unidade que fala da moda, ela não é nada motivadora, pois mostra uma moda anos noventa, que em nada se adequa à faixa etária dos alunos. As imagens a utilizar teriam que ser mais modernas e que traduzam o mundo atual e o que agrada aos jovens de hoje.

2.1.3. Contigo.es

O manual Contigo.es é o manual que maior número de conteúdos socioculturais apresenta, assim como imagens representativas desses conteúdos. Assim o manual divide-se em três partes, na primeira parte a unidade um “Aprender es un placer” trabalha como temas

de cultura da vida quotidiana, línguas e comunidades autónomas de Espanha e semelhanças e diferenças entre Portugal e Espanha, na ‘Grande’ cultura aborda-se a geografia de Portugal e Espanha e literatura, mostrando uma poesia de Miguel Hernández “Vientos del pueblo”. As imagens nesta unidade são bem representativas (Moreira, Meira y Pérez, 2013: 8, 16, 18, 19, 21) (Anexo 18).

As primeiras imagens que aparecem mostram símbolos de Espanha, como o Flamenco, tapas, “El toro”, mas também Tenerife e as suas praias, o Museu Guggenheim em Bilbao, os moinhos de Castilla-La Mancha e o Parque Güell em Barcelona. Estas imagens apresentam uma Espanha abrangente, os alunos ficam a conhecer mais sobre o país da língua meta e a imagem estereotipada que já existe no seu conhecimento fica menos simplificada e mais enriquecida. Espanha é mais que touros, as tapas, o flamenco e as festas. Outra das imagens que aparece nesta unidade reflete a importância de conhecer os vários dialetos em Espanha. Essa imagem mostra como se diz “Muy bien” em castelhano, galego, vasco e catalão, uma atividade sociolinguística muito importante para o conhecimento cultural deste país e daí ganhar competência sociolinguística e sociocultural. O exercício que se segue pede para que os alunos apliquem esse conhecimento perguntando-lhes que língua fala cada um dos jovens da imagem e os alunos terão que completar com castelhano, galego, basco ou catalão. Mais um exercício bem representativo das boas possibilidades de trabalhar a cultura. A outra imagem mostra um poema de Miguel Hernández e pede aos alunos que sublinhem os gentílicos espanhóis presentes no poema e logo pede que tentem o mesmo com as diversas regiões portuguesas, um exercício em que o aluno aplica o conhecimento da sua cultura e a cultura do ‘Outro’, ou seja, interculturalidade.

Na unidade dois, “Amigos en línea”, as imagens utilizadas não apresentam conteúdos socioculturais e os conteúdos de cultura são os amigos e as redes sociais.

Na unidade três “Tu futuro on line” as imagens são escassas, apenas uma de um cartaz anunciando um concerto do cantor espanhol Pablo Alborán e os conteúdos trabalhados são as profissões e as novas tecnologias. (Moreira, Meira y Pérez, 2013: 39) (Anexo 19).

Nesta unidade, surge um exercício que parece interessante para que os alunos tenham a noção de como se preenche um formulário para a inscrição numa escola de língua espanhola, ficando com o conhecimento de vocabulário existente neste tipo de documentos.

As duas últimas unidades, apesar de não apresentarem tantas imagens com conteúdos socioculturais, abordam temas atuais e motivadores para os alunos.

Na segunda parte do manual a unidade quatro, “Sí o no, tú decides”, propõe trabalhar os vícios e “El botellón”, na literatura aparece um excerto da obra de María Menéndez-Ponte “Nunca seré tu héroe” para trabalhar a parte de interpretação de textos. As imagens apresentadas mostram uma manifestação contra o “Botellón” e também um cartaz da “Fundación de Ayuda Contra La Drogadicción”, (Moreira, Meira y Pérez, 2013: 55, 56, 57, 62) (Anexo 20).

Na unidade cinco, “Somos lo que comemos”, os conteúdos sociolinguísticos estão representados com dois temas: “la alimentación” e “los hábitos alimenticios de los

españoles”, a parte da civilização e cultura aborda o tema da “Dieta mediterrânea” como Património cultural imaterial da humanidade. As imagens que acompanham este tema são um cartaz do Governo espanhol sobre a alimentação, um texto sobre o espanhol e a comida, ilustrado com alguém que faz uma paelha, um menu de tapas e uma imagem da dieta mediterrânica com informação e os alimentos predominantes nesta dieta, (Moreira, Meira y Pérez, 2013: 64, 66, 67, 76,77) (Anexo 21).

Para exercício sociolinguístico propõe que os alunos ao observarem o menu das tapas, escolham o que gostariam de comer, conhecendo assim uma variante da gastronomia espanhola, que são as tapas. Também aparece mais um exercício com expressões relacionadas com a alimentação, como: “*Tener mala uva*”, “*Dar calabazas*”, “*Ser pan comido*” ou “*Estar como un flan*”, este exercício permite também enriquecer a competência sociolinguística.

Este tema foi trabalhado durante a prática pedagógica e serão apresentadas algumas das atividades que foram propostas em sala de aula.

A unidade seis, “Vidas de famosos” trabalha só temas da “Grande” cultura, “Literatura, pintura y cine” e faz-se acompanhar de uma página com várias fotos de famosos das diferentes áreas, espanhóis e de outros países hispânicos. Um texto sobre Che Guevara ilustrado com a sua foto e com exercícios de interpretação. Uma imagem de Pablo Picasso e sua biografia, também dois quadros do pintor. Para a aprendizagem do estilo direto e indireto aparecem três imagens de personalidades do cinema, Almodóvar e do desporto, Vicente del Bosque e Fernando Alonso. Para exercitar este conteúdo gramatical aparecem algumas fotos do cantor Pablo Alborán. Num exercício de audição aparece a foto de Gloria Fuentes poetisa, feminista com a finalidade de ouvir o seu poema “Autobiografía”. Para terminar são apresentadas duas páginas com fotos de jovens influentes em Espanha em diferentes áreas, (Moreira, Meira y Pérez, 2013: 83, 84, 85, 87,88, 89, 90, 93, 94, 96, 97) (Anexo 22).

Esta unidade sem dúvida tem uma grande representatividade nos conteúdos socioculturais, dando a conhecer figuras de Espanha e países Hispânicos que contribuem para a cultura da língua meta. Todas as imagens utilizadas dão a conhecer personalidades muito atuais e algumas até então desconhecidas dos alunos, e que vão permitir mais uma vez alargar os seus conhecimentos sobre a cultura espanhola. Um dos exercícios orais propostos, põe à prova os conhecimentos da sua cultura em contraposição à cultura meta, pois pergunta de que forma o seu ídolo interfere na sociedade, tal como os que são apresentados nas páginas 96 e 97.

Na terceira parte do manual, a unidade sete, “Dioses del deporte”, o tema cultural trabalhado é o “deporte” existindo imagens representativas de vários desportos. Aparecem também duas páginas com fotos de desportistas espanhóis famosos e duas entrevistas: ao tenista Rafael Nadal e ao ciclista José Manuel Ruiz Fernández, ambas com fotos ilustrativas. “Deportistas comprometidos” mostra imagens onde aparecem vários famosos do desporto ajudando em várias causas humanitárias, (Moreira, Meira y Pérez, 2013: 106, 107, 108, 109, 111,112,116, 119) (Anexo 23).

Esta unidade dá a conhecer desportistas famosos e conhecidos por todos, mas também muitos que não são tão conhecidos, mas que também têm um papel importante no mundo do desporto. Uma vez mais as imagens representativas enriquecem o conhecimento cultural do aluno, assim como não deixam a imagem do desporto simplificada, já que mostram desde ciclistas, a tenistas, jogadores de futebol, treinadores etc, assim como os desportos mais praticados em Espanha.

A unidade oito, “*De Madrid al cielo*” trata de dois temas culturais da vida quotidiana “*Turismo*” e “*La ciudad de Madrid*”, como tema da “Grande” cultura está a história, informando os alunos sobre Enrique Tierno Galván presidente da câmara de Madrid entre 1979 e 1986 e “*La movida madrileña*”. Toda a unidade se faz acompanhar de imagens de Madrid, “*El parque del Retiro*”, “*Gran Via*”, “*Las Ramblas*”, uma página dedicada a locais de Madrid para visitar e atividades para fazer, tudo acompanhado de imagens. Para terminar a unidade duas páginas dedicadas a símbolos e curiosidades da cidade de Madrid com imagens e texto, (Moreira, Meira y Pérez, 2013: 120, 121, 122, 123, 124, 129, 132, 133, 134, 135). (Anexo 24)

Esta unidade apresenta exercícios sociolinguísticos relacionados com vocabulário relacionado com a cidade. Os alunos têm a hipótese de ficar a conhecer Madrid através de imagens, informações e curiosidades. Este manual preocupa-se sempre em actualizar as informações e alargar os conhecimentos, nesta unidade volta a acontecer, pois para além de tudo o que já se disse, conta um pouco de uma época de fulgor cultural em Madrid e que é “*La movida madrileña*”. Aqui poder-se-ia ter feito um exercício onde a interculturalidade estivesse presente, pedindo aos alunos que apresentassem também a sua cidade ou outra de Portugal e contassem também um pouco da sua história.

A última unidade a nove, “*España en fiesta*”, trata de dois temas culturais da vida quotidiana, mas também de festas Hispânicas de culto e crenças. “*Fiestas y diversiones*”, “*Fiestas populares españolas*” e “*La quinceañera*” e “*El día de los muertos*” no México. Ao longo da unidade as imagens vão aparecendo para retratar estas festas. Uma página com várias fotos das festas mais populares de Espanha, “*Tomatina*”, “*Fallas*”, “*Feria de Abril*”, “*Carnaval de Santa Cruz de Tenerife*” etc. A ‘Grande’ cultura também é mostrada ao contar a história da “*Tomatina*” desde a sua origem, até à atualidade, acompanhada de imagens.

Esta unidade mostra um dos temas pelo qual a imagem de Espanha é conhecida, mas apresenta conteúdo informativo importante, assim como imagens alusivas às festividades (Anexo25).

Para além disso é muito importante o conhecimento que se dá da cultura Hispânica, mostrando que a língua meta vai mais além de Espanha.

Um exercício possível para trabalhar a interculturalidade, seria o de comparar uma festa portuguesa com uma espanhola e ver as semelhanças e diferenças.

3.1. Conclusões da análise

Os três manuais apresentam mais conteúdos culturais da vida quotidiana, tentando aproximar-se da realidade dos alunos e dos seus próprios conhecimentos, mas padecem de exercícios específicos para atingirem este objetivo, através destes seria mais fácil fazerem a aproximação entre a sua própria cultura e a cultura meta, ou seja, adquirirem consciência intercultural. Os conteúdos da 'Grande' cultura são pouco abordados, limitando-se a apresentar alguns vultos da literatura e a sua obra, esquecendo nomes importantes como: Cervantes por exemplo. No que concerne à música, cinema e pintura, os nomes apresentados são mais demonstrativos da cultura espanhola.

Focando a atenção no objeto de estudo deste trabalho, os três manuais apresentam imagens representativas dos conteúdos socioculturais, mas a maior representatividade está no manual *Contigo.es* onde o número elevado de imagens o comprova.

O número de imagens aumenta nas unidades seis, sete, oito e nove, as unidades que abordam a vida de famosos, personalidades do desporto, a cidade de Madrid e as festas de Espanha, estes temas são portadores de grande informação cultural, logo é mais fácil aparecerem imagens elucidativas destas realidades sociais.

Este manual também apresenta imagens muito abrangentes, não se limitando a dar uma imagem estereotipada: os alunos ficam a conhecer uma Espanha que, além de Flamenco, touros e tapas, é também turismo, desporto, cinema, literatura e cultura Hispânica, paisagens, escritores, pintores, desportistas, museus, monumentos, festas e lazer.

O manual *Pasapalabra* tem uma amostra muito limitada da realidade espanhola apresentando poucas imagens e muito repetitivas quanto ao seu conteúdo, pois a imagem dos churros, da "siesta", do "jamón" está desgastada, é necessário dar a conhecer outras realidades. Apesar desta amostra limitada, na área da literatura, dão a conhecer alguns autores e excertos das suas obras, o que leva os alunos a contactar com o que de mais profundo existe na cultura do país, apesar dos nomes não serem muito conhecidos pelos alunos.

O manual *Prisma* também tem pouca representação de imagens, embora sejam mais diversificadas que as do *Pasapalabra*, são pouco motivadoras e antiquadas, pois mostram imagens antigas, pouco atrativas e que não captam a atenção do aluno. Uma das imagens apresentadas como recordações de Espanha apresenta um chapéu mexicano, que não será propriamente uma recordação de Espanha, mas sim do México. Um exercício que aparece para escolher ambientes típicos de Espanha, mostra umas imagens pouco, ou nada elucidativas (p. 62) (Anexo 26)

Nos três manuais poder-se-ia trabalhar mais a interculturalidade, realizando alguns exercícios que já foram mencionados anteriormente.

No próximo capítulo dar-se-ão exemplos de atividades que foram realizadas na prática pedagógica e que tiveram em conta os conteúdos socioculturais e toda a sua aprendizagem.

Assim, parece que dos manuais trabalhados durante o estágio o que apresenta uma melhor seleção visual é o manual de décimo ano, continuação, pois alarga os conhecimentos dos alunos e permite-lhes um maior conhecimento da cultura meta

Capítulo III - O estágio

1. Objetivo do estágio

O principal objetivo do estágio é que o professor ganhe hábitos profissionais, tenha a possibilidade de aplicar os seus conhecimentos académicos e no final confrontar o que aprendeu com o que aplicou, ou seja, orientar o início da atividade docente.

O professor deve conseguir passar os seus conhecimentos teóricos, deve ter a capacidade de contactar diretamente com situações inerentes ao processo de ensino/aprendizagem. Ao viver um estágio vai conhecer a realidade do mundo escolar e ganhar competências, assim como participar nas atividades da comunidade escolar. Com o estágio o professor deve ganhar competências, atitude e conhecimentos.

O estágio é uma porta para a vida de professor, ou melhor, é a passagem da vida de aluno para a vida de professor.

2. Caracterização da escola: Escola Secundária Frei Heitor Pinto

“A Escola Secundária Frei Heitor Pinto (ESFHP) pretende ser uma escola de referência pelos seus recursos físicos e humanos, pela qualidade dos conhecimentos científicos, pelos valores humanísticos e profissionais dos seus alunos, capazes de assumir uma cidadania interventiva fundada em valores da ética, da igualdade, da solidariedade, do respeito e de uma cidadania universal, conciliando a sua matriz tradicional com os desafios da modernidade.

É missão desta Escola promover:

- Uma cultura de rigor e qualidade, de autoavaliação, reflexão e espírito crítico;
- Um ensino diferenciado que, tirando partido das novas tecnologias, se baseie na aquisição progressivamente partilhada de conhecimentos e competências que despoletem uma construção pessoal mais positiva e consciente;
- O sucesso, procurando a integração plena de todos os alunos assente nos valores de cidadania, da tolerância e do respeito pelos valores humanos e democráticos;
- A abertura crescente à comunidade, estabelecendo múltiplas parcerias que contribuam para a formação de cidadãos intervenientes, autónomos e solidários.”

(Projeto Educativo Frei Heitor Pinto, 2011: 3)

Em 20 de Março de 1934, o Decreto n° 23 685 criou o Liceu Municipal na cidade da Covilhã, de «frequência mista que deverá funcionar a partir do ano letivo de 1934/35 atendendo a que a cidade da Covilhã tem uma população numerosa e é de importante desenvolvimento». Em 7 de Agosto de 1934 foi-lhe atribuída a denominação de Liceu

Municipal de Heitor Pinto. Em finais da década de 40, a necessidade da preparação do país para o novo modelo socioeconómico levou à promulgação dos Estatutos do Ensino Liceal e Técnico que atribuiu, ao primeiro, um carácter “humanístico-científico”, tradicionalista e seletivo, responsável pela formação geral e de acesso à Universidade. O Ensino Técnico passou a ser encarado como uma entrada imediata no mundo do trabalho.

Desde a criação desta Escola, têm sido várias as alterações em termos de edifício, com permanência no atual a partir de 1969, e nos cursos ministrados, população escolar ou políticas educativas. Durante o período de 2000 a 2003 a Escola lecionou apenas o ensino secundário. Nas alterações existentes, a Escola adaptou-se, desempenhando um papel de relevo na transmissão e difusão da Cultura e da Ciência.

Sempre atenta às necessidades da sociedade, a Escola adotou ao longo da sua história princípios baseados na tolerância e no diálogo, procurando o desenvolvimento da personalidade e do espírito de tolerância, da solidariedade e da responsabilidade necessários aos valores de cidadania e democracia.

No Portal da escola consta uma referência à realidade nacional e ao meio local que fizeram nascer a Escola - História da Covilhã e História da Escola - e que ajudam a entendê-la, antes de mais, como um organismo vivo, uma resposta a solicitações socioeconómicas, políticas e culturais.

Verifica-se uma predominância de alunos no ensino regular face ao ensino profissional/tecnológico e de alunos do ensino secundário relativamente aos do 3º ciclo, em consonância com diretivas da própria Rede. Há uma ligeira maioria de rapazes na população discente. Trata-se de uma população escolar heterogénea, resultado da resposta da Escola à necessidade de diversificação da sua oferta educativa, procurando corresponder ao desafio lançado pelo sistema e às expectativas dos jovens.

A coexistência de grupos com perfis muito diferenciados impõe expectativas e dificuldades também diferenciadas em termos de evolução das aprendizagens, de motivações, atitudes, comportamentos e introduz maior complexidade no quotidiano escolar em termos organizacionais, estratégicos e pedagógicos.” (Projeto Educativo Frei Heitor Pinto, 2011: 11, 12)

3. Breve caracterização das turmas

A turma do sétimo A é composta por dezasseis alunos, muitos deles repetentes e também com um aluno com necessidades educativas especiais, ao nível das funções mentais da linguagem, memória a longo e curto prazo derivados de uma dislexia grave com PHDA (perturbação hiperatividade e défice de atenção) e encontra-se medicado. O seu desempenho é inferior às suas capacidades.

Revela baixa consciência fonológica, apresenta dificuldades ao nível da leitura e da escrita, da discriminação auditiva. Ao nível da linguagem expressiva escrita comete vários

erros, produz enunciados de estrutura linguística muito simples, pobre em vocabulário. Caligrafia angulosa. Mostra dificuldades em completar textos, organizar e estrutura ideias.

O trabalho com este aluno foi o de incentivar a sua participação sem o expor demasiado, reforçar a sua aprendizagem, estimulá-lo e motivá-lo captando a sua atenção e concentração.

A restante turma é bastante barulhenta, desconcentram-se facilmente e têm dois elementos dominadores que se não forem motivados, tentam “boicotar” o trabalho do professor. Quanto a isso penso que consegui captar a atenção de todos os alunos, motivei-os e consegui que aprendessem os conteúdos que lhes transmiti. Os alunos participaram, tentaram comunicar em espanhol, puseram questões, interessaram-se e dedicaram-se na elaboração da tarefa final.

Os alunos repetentes já tinham aprendido os conteúdos leccionados, o que poderia causar desmotivação, mas foram alunos interessados na sua grande maioria.

A turma do nono B é constituída por dezanove alunos, é uma turma trabalhadora, motivada mas que se distrai muito facilmente, e que necessita a constante atenção do professor para que a atenção dos alunos não disperse.

A esta turma foi leccionado o tema da ecologia, tendo os alunos mostrado interesse e alguns conhecimentos sobre o assunto.

Durante as aulas muitas vezes tiveram que ser chamados à atenção devido ao barulho, mas depressa voltavam a concentrar-se e a trabalhar.

Foram alunos interessados, participaram nas atividades com entusiasmo, tentaram falar em espanhol, o que nem sempre foi fácil, pois não gostam de ser expostos e sentem-se inibidos.

Na tarefa final participaram com entusiasmo, mostraram imaginação e a post-tarefa correu muito bem, tendo os alunos participado oralmente defendendo a sua posição com grande empenho.

A turma de décimo ano, nível quatro é constituída por vinte e seis alunos, sendo eles muito heterogéneos, já que existem muito bons alunos, participativos, entusiasmados e motivados, mas também há alunos com grandes dificuldades, que resistem à aprendizagem e com os quais é muito difícil comunicar. Alguns alunos são muito tímidos e só participam se forem solicitados.

Esta turma é a mistura de várias turmas, logo alguns alunos não têm muita ligação, o que torna mais complicado quando tem de se trabalhar em grupo, para tal deixou-se que eles escolhessem os grupos de trabalho para que a tarefa final decorresse da melhor maneira e para que os alunos se sentissem confortáveis.

O tema da unidade foi motivador, os alunos mostraram interesse, questionaram bastante e mostraram ter humor, nunca esquecendo o respeito necessário ao bom relacionamento.

A turma é muito grande o que por vezes tornou o trabalho difícil, pois as atenções dispersavam e manter tantos alunos atentos nem sempre é fácil, mas penso que consegui motivá-los e captar a sua atenção, interagindo desde logo com eles e vice versa.

Esta foi a última turma a lecionar e desde logo a que deu mais luta, quer pela faixa etária, pelas questões colocadas, o sentido de humor, o número de alunos e a sua heterogeneidade, como tal o resultado final foi muito satisfatório ficando a sensação de missão cumprida.

4. Atividades extracurriculares

Como já se disse anteriormente a participação nas actividades da comunidade escolar, são também muito importantes, pois permite um envolvimento com os alunos e restante comunidade escolar, dando a conhecer outras realidades, igualmente importantes e que contribuem para o enriquecimento cultural e social do aluno.

Foram feitas algumas atividades durante o ano lectivo, nas quais os alunos participaram com entusiasmo. (Anexo 27)

Estas atividades são também um bom exemplo do enriquecimento cultural que podem dar aos alunos, pois ficarão a saber mais sobre a cultura da língua espanhola.

- Atividade “Día de la Hispanidad”

A primeira atividade realizada pelo núcleo de estágio de espanhol foi a comemoração do “Día de la Hispanidad”. No dia 12 de Outubro, celebra-se o “Día de la Hispanidad” e na Escola Secundária Frei Heitor Pinto esta data também foi celebrada, mostrando um pouco a cultura de Espanha e dos países hispanos a toda a comunidade escolar. As comemorações deste dia foram realizadas no dia 13 de outubro de 2014 através de um almoço com gastronomia tipicamente espanhola, servido na cantina da escola, e de uma exposição de cartazes elaborados pelos alunos das turmas de espanhol (sobre as comunidades espanholas), os quais foram afixados na cantina. Os alunos realizaram também cartazes com um convite a toda a comunidade escolar para participar no almoço e visitar a exposição.

Ao nosso núcleo de estágio coube a elaboração de cartazes alusivos ao dia em questão.

Os alunos manifestaram grande interesse nesta atividade, visível nos cartazes e na adesão ao almoço proposto.

Esta atividade teve como principais objetivos: divulgar aspetos referentes à língua espanhola e à cultura dos países “hispanohablantes”; sensibilizar a comunidade escolar para a importância da aprendizagem da língua espanhola; promover o uso da língua espanhola e estimular a participação e curiosidade dos alunos.

- Atividade “Día de los Muertos”

Esta atividade teve lugar no dia 1 de novembro e o seu principal objetivo foi contrastar o dia festivo que se celebra em Portugal com aquele que se festeja no México, de forma a retirar as semelhanças e as diferenças culturais existentes.

O núcleo de estágio realizou a produção de cartazes informativos, onde foi dada uma breve explicação sobre as festividades que ocorrem no México no dia 1 e 2 de novembro. Para além disso, foi feita a alusão aos altares que se constroem nesse altura e dada a explicação de cada elemento que consta desses mesmos altares domésticos.

O núcleo de estágio projetou, igualmente, a ideia de se realizarem “colgantes de puerta” com uma caveira impressa que os alunos teriam de pintar/decorar à boa maneira mexicana e onde escreveriam uma quadra sobre a morte, imitando as quadras que se produzem no México denominadas de “calaveritas. Para o efeito, o núcleo de estágio contou com a ajuda da orientadora Verónica que permitiu que a atividade fosse concretizada na sua componente letiva, tendo elucidado os alunos quanto às quadras denominadas “calaveritas” e que serviu como ponto de partida à realização das próprias quadras dos alunos, quadras estas que foram acrescentadas aos “colgantes de puerta”.

Os objetivos principais desta atividade foram divulgar os usos e costumes de um país “hispanohablante”, nomeadamente, o México, sensibilizar a comunidade escolar para a importância da aprendizagem da língua espanhola, bem como promover o seu uso. Para além disso, pretendeu-se, igualmente, estimular a participação e curiosidade dos alunos.

- Atividade “Postais de Natal”

Esta atividade decorreu na última semana de aulas do primeiro período, no âmbito das disciplinas de educação visual, espanhol, francês e inglês. As turmas de espanhol realizaram, na disciplina de educação visual, postais em língua espanhola alusivos ao natal.

Ao nosso núcleo de estágio coube a elaboração do cartaz alusivo à exposição de todos os postais de natal.

Os objectivos principais desta atividade foram: conhecer os usos e costumes natalícios de Espanha; enriquecer vocabulário relacionado com a época natalícia; produzir textos e enunciados escritos; divulgar aspetos referentes à língua espanhola e à cultura dos “países hispanohablantes”; sensibilizar a comunidade escolar para a importância da aprendizagem da língua espanhola; promover o uso da língua espanhola; estimular a participação e curiosidade dos alunos.

- Atividade “Día de Reyes”

A atividade “Día de Reyes” consistiu em pedir aos alunos que realizassem um desejo que quisessem ver concretizado no ano de 2015, sendo que este desejo tinha de ser relativo ao mundo, ao país ou à escola.

Para o efeito, nas aulas da professora Verónica, foram distribuídos cartões, com o formato de presentes, que os alunos teriam de pintar e escrever o seu desejo.

Posteriormente, estes cartões foram afixados no átrio da escola, numa árvore de natal construída em lã, num placard, onde estes estiveram em exposição para que toda a comunidade os pudesse ler.

Esta atividade teve como principais objetivos: sensibilizar a comunidade escolar para a importância da aprendizagem da língua espanhola; promover o uso da língua espanhola e estimular a participação e curiosidade dos alunos.

- Atividade “Campaña Solidaria: Los Reyes Magos”

A campanha solidária “Los Reyes Magos” teve lugar no átrio da escola Frei Heitor Pinto e consistiu em mobilizar os alunos a contribuírem com alimentos, roupas e brinquedos àqueles que menos têm.

Uma vez que em Espanha o Dia dos Reis está associado à troca de presentes, o núcleo de Estágio achou interessante lembrar à comunidade escolar que este dia não tem de ser materialista e sim dar lugar à solidariedade.

Para o efeito, foi colocados vários cartazes pela escola a anunciar a campanha, inclusive no átrio da escola, sobre uma caixa onde podiam ser colocados os donativos que posteriormente foram entregues pelo núcleo de estágio, acompanhado pelo professor José Seabra, representante do Clube de Voluntariado da Escola Frei Heitor Pinto, num Jardim de Infância.

Os alunos manifestaram interesse nesta atividade, visível nos donativos entregues. Esta atividade teve como principais objetivos: divulgar aspetos referentes à língua espanhola e à cultura dos países “hispanohablantes”; sensibilizar a comunidade escolar para a importância da aprendizagem da língua espanhola; promover o uso da língua espanhola e estimular a participação e curiosidade dos alunos.

- Atividade “Día de San Valentín”

No dia 14 de fevereiro comemorou-se o Dia dos Namorados. Para assinalar esta data, os alunos do sétimo ano realizaram postais com palavras simples em língua espanhola para oferecer aos alunos do primeiro ciclo.

O núcleo de estágio recolheu diversas imagens relacionadas com o tema para ilustrar os postais elaborados pelos alunos. Os postais foram entregues pela professora orientadora na Escola Básica de Cortes.

Os alunos do primeiro ciclo revelaram bastante entusiasmo e retribuíram os alunos do sétimo ano com um cartaz alusivo ao Dia dos Namorados.

Os objetivos principais desta atividade foram: sensibilizar a comunidade escolar do Agrupamento para a importância da aprendizagem da língua espanhola; promover o uso da língua espanhola; conhecer os usos e costumes da cultura espanhola; enriquecer o vocabulário relacionado com a atividade; produzir textos e enunciados orais e escritos relacionados com o contexto específico; estimular a participação e curiosidade dos alunos; fomentar atitudes/competências, tais como: a autonomia, a responsabilidade, o sentido crítico e a criatividade na realização de projetos comuns.

- Atividade “Día Internacional de la Mujer”

No dia 8 de março celebra-se o dia internacional da mulher e o núcleo de estágio de espanhol da Frei Heitor Pinto não quis deixar de assinalar a data e fez uma pequena homenagem a todas as mulheres, mais especificamente às que fazem parte daquele agrupamento, entre funcionárias, professoras, alunas e encarregadas de educação.

A atividade consistiu em fazer uma recolha de poesia na língua espanhola e coloca-la na escola, em vários pontos para uma boa visualização.

As poesias foram afixadas no dia 5 de março mantendo-se uma semana colocadas para que todos as pudessem ler e conhecer alguns poetas, assim como promover a língua e cultura do mundo hispano, estimular o gosto pela literatura, motivar e aprofundar o gosto dos alunos para a aprendizagem da língua espanhola e estimular a curiosidade dos alunos e de toda a comunidade escolar.

- Atividade “Día Mundial de la poesía”

O Dia Mundial da Poesia celebra-se a 21 de março com o propósito de promover a leitura, escrita, publicação e ensino da poesia. Para a comemoração deste dia, o Núcleo de Estágio recolheu diversos poemas de escritores de língua espanhola e afixou cartazes em várias pontos da escola como o átrio, biblioteca, sala de professores, bar dos alunos e corredores.

Os cartazes foram expostos na escola de forma a assinalar o Dia da Poesia para que toda a comunidade os pudesse ler.

Como objetivos principais desta atividade podem salientar-se os seguintes: promover um bom ambiente e o bem-estar educativo; promover a língua e cultura do mundo hispano; estimular o gosto pela literatura; motivar e aprofundar o gosto dos alunos para a

aprendizagem da língua espanhola; estimular a curiosidade dos alunos e de toda a comunidade escolar; dar a conhecer obras/excertos de escritores de língua espanhola.

- Atividade “Visita de estudo a Salamanca”

No dia 20 de março realizou-se uma visita de estudo a Salamanca com os alunos de espanhol do agrupamento de Escolas Frei Heitor Pinto, mais propriamente, as turmas dos 7º e 8ºanos da Frei Heitor Pinto e Paúl. Nesta visita participaram 71 alunos.

A saída da Covilhã foi por volta das 8 da manhã tendo sido o regresso às 21h30m. Os locais visitados em Salamanca foram: Universidad de Salamanca, Casa de las Conchas, Plaza Mayor, Catedral Nueva e Catedral Vieja.

Com esta visita pretendeu-se que houvesse convívio saudável entre professores e alunos, estimular a curiosidade e a vontade de aprender, despertar a curiosidade pelo mundo que os rodeia, desenvolver regras de convivência e responsabilidade e confrontar as suas aprendizagens com a realidade. Quanto aos objetivos específicos da disciplina de Espanhol esta visita pretendeu que os alunos comunicassem com nativos da língua espanhola tentando que produzissem enunciados orais em situações reais de comunicação, motivar para o aperfeiçoamento dos conhecimentos e competências básicas adquiridas da língua espanhola, promover o intercâmbio cultural e social com o país vizinho e identificar e reconhecer aspetos culturais que aproximam e distinguem as culturas portuguesa e espanhola.

Durante esta visita os alunos realizavam um pedyaper com questões sobre a cidade de Salamanca e dos locais a visitar, podendo questionar os salmantinos e assim praticarem a língua espanhola em situações reais. O resultado foi surpreendente, pois os alunos aderiram com muito entusiasmo, sem constrangimentos e com muita vontade de comunicar com os nativos da língua.

Os alunos foram divididos em grupos de 3 e os primeiros a entregar o guião com as respostas corretas tiveram um prémio.

- A caminho de Sevilha...

Nos dias 16 e 17 de abril as turmas do 9º, 10º e 11º ano do Agrupamento de Escolas Frei Heitor Pinto realizaram uma visita de estudo a Sevilha, no âmbito da disciplina de Espanhol.

Esta visita tem como objetivos gerais dar a conhecer a cidade de Sevilha aos estudantes, através da visita dos seus espaços e monumentos mais conhecidos e permitirá aos alunos colocar em prática as competências inerentes à disciplina, quer em termos linguísticos, quer culturais.

- A festa vem à escola

No dia 30 de abril o Agrupamento de Escolas Frei Heitor Pinto promoveu um dia aberto na escola sede onde foram concretizados e apresentados vários projetos realizados pelos alunos do agrupamento e partilhados projetos de alunos de outras escolas. O núcleo de estágio também participou ajudando a montar um espaço, no bar dos alunos, com comida, livros, revistas, cartazes alusivos à disciplina de espanhol e trabalhos realizados pelos alunos. Alguns destes trabalhos realizados durante as aulas do núcleo de estágio.

Nesse espaço também havia um cantinho do aluno, com jogos, revistas e livros em espanhol. Os alunos manifestaram grande interesse neste espaço. Os principais objectivos desta atividade foram: divulgar aspetos referentes à língua espanhola e à cultura dos países “hispanohablantes”; sensibilizar a comunidade escolar para a importância da aprendizagem da língua espanhola; promover o uso da língua espanhola e estimular a participação e curiosidade dos alunos; convívio saudável entre professores e alunos.

5. Propostas de atividades na sala de aula

As atividades que se seguem foram algumas das que se leccionaram durante o estágio. A escolha tem a ver com o tema proposto neste relatório, “Os conteúdos socioculturais nas aulas de ELE. As imagens, como elementos socioculturais nos manuais ELE para lusófonos”.

Todas as planificações feitas tiveram como objetivo uma TF, pois o método utilizado foi a AT. Desde o início da planificação todas as atividades e conteúdos têm que ser planificados em função da TF e os alunos desde o início da unidade têm de ser informados do que vão ter de fazer nessa tarefa, para que tudo o que aprendam faça sentido e seja direcionado para a realização da tarefa.

Foi muito motivador e enriquecedor trabalhar com este método, já que a unidade fazia sentido, as aprendizagens parecem encadear-se de uma forma unificada e o aluno tem um objetivo final. Para o professor planificar com base neste método é muito mais trabalhoso, tudo tem de fazer sentido, tudo tem de estar em função da TF mas os resultados são positivos e os alunos têm a sensação de que estão a trabalhar numa direção.

Posto isto, as aulas que se seguem são apenas exemplos de aulas por separado e não unidades completas. As unidades e níveis leccionados foram:

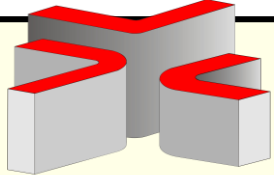
- “En clase” sétimo ano nível de iniciação;
- “La ecologia” nono ano nível B1;
- “Somos lo que comemos” décimo ano nível quatro;

5.1 “En clase”

As propostas que vão ser apresentadas focarão sobretudo o tema deste trabalho, a representatividade das imagens e como podem ser trabalhadas para enriquecer o

conhecimento cultural dos alunos. Nesta unidade trabalhou-se o vocabulário relacionado com a escola e material escolar. Os conteúdos socioculturais e sociolinguísticos trabalhados relacionaram-se com a escola em Espanha e a aprendizagem de vocabulário utilizado na língua espanhola e que difere da língua mãe, por exemplo, “ profesora” e “Maestra”, “Escuela”, “Instituto” e “Colegio”.

5.1.1. Planificação

 <p>Agrupamento Escolas FREI HEITOR PINTO</p> <p>Escola Secundária Frei Heitor Pinto</p>	PLAN DE CLASE
	<p>Fecha: 10/10/2014 Lección n.º: 10 y 11 Curso y grupo: 7º AF Bloque de: 90 minutos Formanda: Patrícia Silva Orientadora del Instituto: Verónica Cruz Profesor Orientador de la Universidad: Francisco Fidalgo</p>

DESCRIPCIÓN DEL DESARROLLO DE LAS CLASES

PRIMERA CLASE DE LA UNIDAD: 2 En clase.

❖ **Síntesis de los contenidos de la clase:**

Audición y análisis de la canción “La voz de mi gente”.
La escuela – material escolar.
Los artículos determinados e indeterminados.
Ejercicios.

Descripción de los momentos de la clase:

Los alumnos entrarán en clase, como habitualmente, y se sentarán en sus lugares, se harán los saludos y empezará la clase.

Después de que todos estén sentados y tengan sus cuadernos abiertos, se escribe la lección y los contenidos en la pizarra.

Mientras los alumnos abren la lección en sus cuadernos, se comprueban las presencias en clase.

La profesora les explica que van a empezar una nueva unidad y que al final de las tres clases harán una tarea final. Se les explica la tarea que tendrán que hacer para que los alumnos queden informados.

Luego, la profesora les explica que van a oír una canción, pero antes les muestra un power point con vocabulario e imágenes de la canción y les explica ese vocabulario, para que los

alumnos puedan entender mejor la canción. Se les explica que tendrán que oír la canción detenidamente para que puedan rellenar los huecos de la ficha con palabras clave. Los alumnos escuchan la canción y al mismo tiempo completarán la ficha. La profesora repetirá la audición de la canción para que los alumnos puedan comprobar las palabras. A continuación se hará la corrección de la ficha, mostrándoles la letra de la canción completa.

Después de la corrección la profesora inicia un diálogo con los alumnos sobre esas palabras:

« ¿De qué habla la canción?»

«¿Por qué es tan importante la escuela?»

«Para venir a clase, ¿ qué es importante traer?»

Y así introduce el tema del material escolar.

Después muestra un power point con los materiales escolares. La profesora entrega una ficha con las imágenes de los materiales, para que los alumnos los vayan escribiendo mientras visionan el power point.

La profesora les llama la atención sobre la palabra que acompaña cada material escolar. Les recuerda que ya han aprendido los artículos determinados y por qué se utilizan. Se les explica el porqué de la utilización de aquellas palabras y que se llaman, artículos indeterminados. Les muestra un cuadro con los artículos determinados e indeterminados, dándoles algunos ejemplos.

A continuación la profesora les da una ficha de trabajo para consolidar lo que han aprendido. Se les explica qué tienen que hacer y se pregunta si tienen dudas. Después se hace la corrección.

Para terminar la clase la profesora hace un juego con los alumnos: el juego de la mochila. Se explica el juego a los alumnos, diciéndoles que la profesora sacará de la mochila materiales escolares y pedirá a cada uno que le diga cómo se llama el material.

5.1.2. Diaporama Unidad “En clase”

La voz de mi gente



Cole



Niños



Tu mente abierta



Maestro



La voz de mi gente

Vente al **oole** (1)

Aprende, hombre
escucha la voz de mi gente.

No te cienes
abre tu **mente** (2)

escucha la voz de mi gente.

La voz de los niños, la voz de la **esouela** (3) la voz del **maestro**,(4) la voz de la conciencia.

Habla, pinta, juega, piensa, escribe, **aprende** (5).

La escuela es un tesoro para los que la defienden

guarda tus tijeras para los tanques y la guerra,

recuerda que estos muros no toleran la violencia.

¡Qué fácil es contar a quien no quiere!

¡Qué injusticia!

La justicia nos conviene

la escuela te enseña un mundo más justo

abramos el camino todos juntos.

Vente al **cole**

aprende hombre

escucha la voz de mi gente.

No te cienes
abre tu **mente**

escucha la voz de mi gente.

No me quiero olvidar de la discapacidad, un carro del que todos queremos empujar, pero el carro no basta, nos faltan ascensores, nos faltan materiales, nos faltan **profesores**. (6)

Solidaridad, generosidad, **paz** (7) palabra que se pega en los murales de mi escuela.

Aprendan, señores, a usar bien nuestro dinero

la escuela no se vende

la escuela es lo primero.

La escuela te **enseña** (8) un mundo más justo

Abramos el camino todos **juntos**. (9)

Vente al **cole**

aprende, hombre

escucha la voz de mi gente.

No te cienes
abre tu **mente**


escucha la voz de mi gente.

Letra y Música: Francisco Javier Oliva de los Santos Voces: Alumnos de 6º del CEIP "Virgen de la Caridad Sanlúcar de Barrameda.


©Anir



Los falsos amigos

Español		Português
Pegamento	→	Cola
Fundas	→	Micas
Goma	→	Borracha
Borrar	→	Apagar
Suspenso	→	Reprovado

Los falsos amigos

Español		Português
Aula	→	Sala de aulas
Clase	→	Aula
Curso	→	Ano letivo
Carrera	→	Licenciatura
Maestro (primaria)	→	Professor

5.1.3. Atividade sociolinguística

A próxima atividade foi realizada na segunda aula desta unidade, e permitia aos alunos aprender como solicitar ajuda na aula, ou seja, algumas expressões usadas no dia a dia numa sala de aula. Os alunos viam um diaporama e completavam uma ficha de trabalho com as imagens, escrevendo as expressões. No final fizeram um exercício oral aplicando os conhecimentos em várias situações. Esta actividade permite que os alunos adquiram competência sociolinguística.

Diaporama

Solicitar ayuda en clase



Profesor,
¿puedo pasar
por favor?



¿Puedo ir a los aseos?



¿Puedo borrar la pizarra?



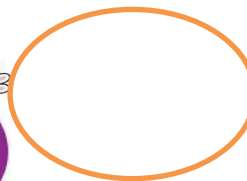
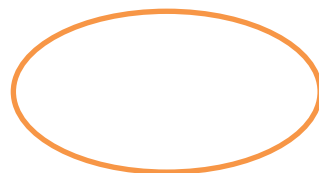
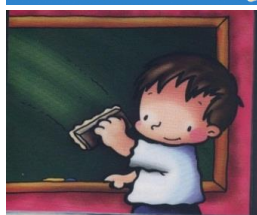
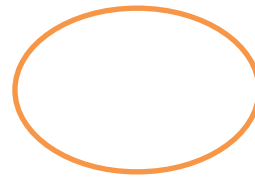
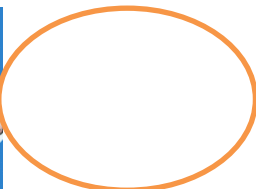
Profesor, ¿puedo hablar?

Profesor, tengo una duda.



“Solicitar ayuda en clase”

1--Escribe las frases que corresponden a cada imagen:



5.2.”La ecologia”

Nesta unidade trabalharam-se os vários problemas ambientais no mundo, mas a atividade que vai ser apresentada, tenta dar a conhecer os problemas ambientais de Espanha, países hispânicos e Portugal. Para isso utilizou-se a imagem de famosos desses países para falar sobre esses problemas e desta forma dar a conhecer personalidades hispânicas e aprenderem vocabulário relacionado com o meio ambiente.

O tema era um pouco difícil, pois tinha vocabulário muito complicado, assim tentou-se arranjar atividades motivadoras.

Diaporama

Medio ambiente -Vocabulario

La nieve

El agua

Los ríos

Las inundaciones

La mar

Los árboles

El bosque

El oxígeno

Los incendios

La naturaleza

Las plantas

La atmósfera

La basura

Reciclar

Reutilizar

Reducir

Los animales

La Tierra

El planeta

Problemas ambientales en los países hispanohablantes

Me llamo Felipe, soy el rey de España y en mi país uno de los mayores problemas ambientales son los incendios forestales.



Soy Messi, mi país es Argentina y uno de los problemas ambientales que me preocupa mucho en mi país es la contaminación ambiental en general.



Problemas ambientales en los países hispanohablantes

Soy Ricky Martin y soy de Puerto Rico, donde hay un serio problema con la basura. Hay que reciclar, reutilizar y reducir.



Hola a todos, soy Shakira y soy de Colombia. En mi país el problema de la deforestación es muy grave, los árboles son muy importantes.



Problemas ambientales en los países hispanohablantes

Soy Cesar Millán y vengo de México, en mi país la pérdida de la biodiversidad me deja muy triste, porque hay una gran extinción de animales y plantas.



Mi nombre es Gloria Estefan, soy de Cuba y en mi país lo que me preocupa mucho es la contaminación de las aguas, pues agua es vida.



**Y en Portugal,
¿cómo está el
ambiente?**

En Portugal pasa lo mismo, los incendios forestales, la deforestación, la contaminación de las aguas y de los suelos, la desaparición de especies animales y plantas, la basura. Tenemos que cuidar nuestra Tierra.



5.3. "Somos lo que comemos"

Nesta unidade trabalhou-se o vocabulário relacionado com a alimentação. Os conteúdos culturais foram os pratos típicos em Espanha e países hispânicos, assim como a observação de uma série televisiva espanhola que fala da cozinha tradicional e cozinha moderna, "Chiringuito de Pepe", ficando os alunos a conhecer um Chiringuito, bar típico à beira mar, com pratos também típicos. Utilizaram-se panfletos publicitários de um supermercado espanhol, "Carrefour", tendo os alunos que escolher produtos para um jantar, este exercício permitiu que alargassem os conhecimentos culturais e foi uma atividade que os motivou imenso, já que gostaram de ter contato com um documento real e poderem escolher à sua vontade os alimentos.

As imagens utilizadas para o vocabulário relacionado com os alimentos também mostraram originalidade e captaram a atenção dos alunos, que ao mesmo tempo tinham uma ficha para completar com as mesmas imagens, tendo que escrever os nomes dos alimentos.

Além destes conteúdos abordou-se a dieta mediterrânica, "ir de tapas" e ir ao restaurante. A tarefa final desta unidade foi fazer cartazes com pratos típicos de Espanha e Países Hispânicos escrevendo a confeção, e mencionando os utensílios de cozinha e alimentos, assim como usar os conteúdos gramaticais lecionados, orações temporais.

Diaporama

Este diaporama mostra um cozinheiro muito conhecido em Espanha, Carlos Arguiñano, que neste caso foi usado para apresentar os conteúdos e a unidade.

La alimentación



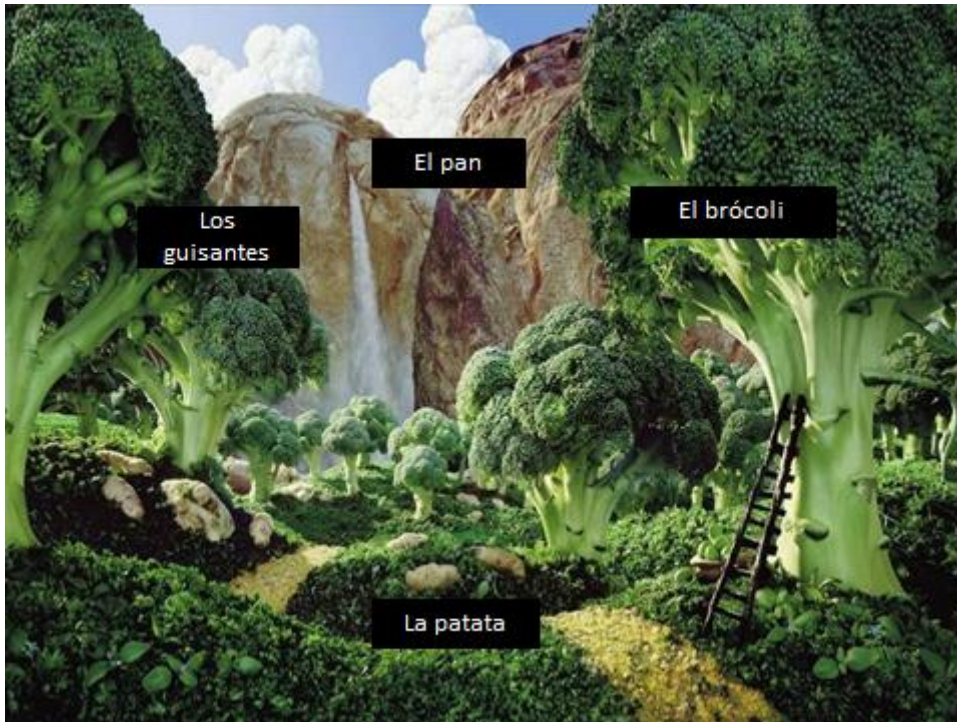
En esta
unidad vas a
aprender:

- El nombre de los alimentos, de utensilios para cocinar y de algunos platos de España e Hispanoamérica;
- Cómo son los hábitos alimentarios de los españoles.
- Recetas culinarias.
- Cómo comunicar en el restaurante.
- Los adjetivos que cambian con “ser” y “estar”.
- Las oraciones temporales.
- La pasiva refleja.

Diaporamas do vocabulário

¿Será que a
estos alumnos
les gusta mucho
comer?







Diaporama platos típicos de Espanha e Países Hispânicos

Platos típicos de España



Paella Valenciana



Tortilla de patatas



Gazpacho Andaluz



Fabada Asturiana



Churros com chocolate



Cocido Madrileño



Tapas

Platos típicos de países hispanohablantes



Tequeños Venezolanos



Tacos de carnitas
México



Ajiaco Cuba



Arroz guisado con habichuelas
Puerto Rico



Picada de Argentina



Pastel de Choclo Chileno

¿Cuál es tu cocina preferida?

- La tradicional



- La moderna



Ficha de trabalho Receita de “Gazpacho Andaluz”



Unidad: “La alimentación” 10º
Ficha elaborada por la profesora Patricia Silva

Escucha el vídeo con atención y completa la receta:

Gazpacho Andaluz



Nombre de la receta



Ilustración del plato

Ingredientes

1 quilo de _____ rojos maduros

Media _____

Un diente de _____

Un _____ verde

Un _____ pequeño

3 cucharadas de _____ de oliva

3 cucharadas de _____

1 cucharada pequeña y rasa de _____



Indicación de los
ingredientes y sus
cantidades

Procedimiento / Elaboración

Instrucciones paso
a paso.

Se corta 1 quilo de tomates en varios trozos y se echa a la batidora de vaso.

Se coge media cebolla pequeña, se corta en varios trozos y se añade a los tomates.

Se añade también el diente de ajo. Se quita el rabo del pimiento y se golpea para que caigan las semillas. Se corta el pimiento en varios trozos y va a la batidora. Se corta un pepino y se pela, después se añade a los demás ingredientes en la batidora. Se echan 3 cucharadas de aceite de oliva y 3 de vinagre. Se pone una cucharada pequeña y rasa de sal. Se tapa la batidora y se enciende. Se deja en la máxima velocidad, dos o tres minutos, para que quede muy, muy fino el gazpacho. Por último se prueba y si hace falta se añade más sal. Se pone el gazpacho en una jarra y va a la nevera dos horas.

Estas imagens permitiram explorar o tema da alimentação de uma forma mais abrangente, lúdica e motivadora. Toda a unidade teve como objetivo a TF e os resultados foram bastante satisfatórios. Os alunos realizaram cartazes com vários pratos típicos de Espanha, paelha, cozido de Madrid, tortilha, mas também pratos hispânicos, bandera de República Dominicana e pastel choclo do Chile.



Reflexões finais

No âmbito da prática pedagógica no decorrer deste ano tentaram-se criar atividades que enriquecessem os alunos culturalmente, já que ensinar uma língua não é só ensinar gramática e léxico. A língua tem que estar integrada num contexto sociocultural, para que o aluno possa atuar em determinadas situações de comunicação, de uma forma correta e sem interferências.

Criaram-se atividades que permitiram que o aluno conhecesse melhor a cultura meta orientando-os e levando-os a conhecer a outra cultura sem esquecer a sua e assim haver uma consciência intercultural.

Este trabalho focou a sua atenção nas imagens dos manuais e nos seus conteúdos socioculturais e a conclusão é que os manuais analisados apresentam algumas imagens, mas algumas delas não são eficazes, simplificam demasiado a informação cultural deixando o aluno apenas com a imagem que já tinham anteriormente, ou com uma imagem desinteressante e pouco motivadora. Também se verificou que num dos manuais havia essa preocupação e os conteúdos socioculturais trabalhados, mostraram um leque variado de imagens, que focavam bem a vida quotidiana, as relações interpessoais, as convenções sociais, valores e crenças e as condições de vida. O conhecimento que os alunos têm à partida da cultura espanhola, não enriquece muito mais com os conteúdos culturais apresentados em certos manuais, logo cabe ao professor ser o orientador e fornecer aos alunos mais informação e conhecimentos, dotando-os de competência comunicativa, sociocultural, sociolinguística e intercultural. A interculturalidade é usada nos momentos em que o professor recorre aos conhecimentos anteriores do aluno para aplicar novos conhecimentos, ou seja, por exemplo na unidade “Somos lo que comemos” os alunos foram questionados sobre os pratos típicos de Portugal e os de Espanha, tentando que encontrassem algumas semelhanças na cozinha. O que se verifica nos manuais é que existe pouca orientação intercultural, aparecendo um ou outro exercício, mencionado anteriormente. Também existe pouca orientação contrastiva, poucos exercícios em que se ponham as duas culturas “em confronto”, promovendo aspectos interculturais: neste capítulo, o professor tem que fazer um trabalho para além do manual. Para analisar os manuais partiu-se do conceito de cultura, tão vasto, complexo e difícil, presente no quotidiano nas ações mais diversas e desde logo na comunicação, assim tem, obrigatoriamente, de estar presente na aula de ELE.

A análise feita baseou-se nos conteúdos socioculturais presentes no QEER, verificando-se que os conteúdos da vida quotidiana imperam nos três manuais, já que os alunos precisam conhecer a vida diária e envolver-se nela. A parte social permite-lhes um maior conhecimento da outra cultura.

Este conteúdo sociocultural algumas vezes fica em segundo plano, mas se o professor o introduzir nas suas aulas mesmo dando gramática, é possível e com o suporte das imagens a motivação será maior, a compreensão e interação.

Os exemplos dados foram a prova de que isso é possível, cabendo ao professor o papel da planificação e orientação da aula o que pressupõe que a formação cultural do docente não seja deficitária e que saiba os métodos a usar para que a sua aula seja enriquecedora, motivadora e abrangente.

O último manual analisado, “*Contigo.es*” apresenta maior diversidade de conteúdos, conseguindo uma visão mais abrangente preocupando-se algumas vezes com a perspectiva intercultural e a cultura da outra língua.

Fica demonstrado que alguns manuais insistem nos mesmos conteúdos, as mesmas imagens, os velhos conceitos e estereótipos que marcam a cultura espanhola, como a *Siesta*, *flamenco*, *toros* e *fiesta*, talvez porque no final eles fazem mesmo parte dessa cultura, mas a cultura está em constante movimento, logo os conceitos apresentados aos alunos também têm de evoluir, aumentar e melhorar, para que os alunos cada vez mais tenham competência sociocultural e daí competência comunicativa.

O ensino de uma língua pretende também dar ao aluno a capacidade de comunicar em situações reais podendo este fazer uso dos conhecimentos culturais que tenha e interagir com o outro de forma mais correta perdendo até a visão estereotipada que tinha anteriormente.

Cabe aos autores dos manuais o cuidado em inserir os conteúdos culturais de uma forma mais abrangente e não tão simplificada, mostrando uma língua meta rica culturalmente e ao mesmo tempo atraente para aprender, deixando de servir só para algum tipo de exercício e não para um conhecimento eficaz da cultura meta e de si mesmo.

Bibliografía

- BARCELÓ, Morte (2005): *“Los estereotipos de género en los manuales de ELE”*, Estudios de las representaciones de varones y mujeres en cuatro libros de texto publicados en España entre 2003-2004. Tese de Mestrado, Universidade de Barcelona.
- CASSANY, Daniel et al. (1997): *“Enseñar lengua”*, Barcelona. GRAÓ
- CHAVES, R. B. (2004): *“Os estereótipos culturais no ensino/aprendizagem do Francês Língua Estrangeira no 1º ciclo do ensino básico”*, Tese de Mestrado, Universidade de Aveiro.
- CELSE-MURCIA, Marianne; Zoltan Dörnyei; Thurrell, Sarah (1995): *“Communicative competence: A pedagogically motivated model with content specifications”*.
- CENOS Iragui, Jasone (2004): *“El concepto de competencia comunicativa”*, In Sánchez Lobato, Jesús; Isabel Santos Gargallo (dirs.), *Vademécum para la formación de profesores, Enseñar español como segunda lengua (L2) / lengua extranjera (LE)*, Madrid: SGEL
- COTO, Manuela Estévez y Valderrama, FERNÁNDEZ, Yolanda. (2006): *“El componente cultural en la clase de ELE”*, In Programa de Autoformación y Perfeccionamiento del Profesorado. Edelsa: Grupo Didascalía, S.A.
- CUADRADO, Charo; DÍAZ, Yolanda; MARTÍN, Mercedes. (1999): *“Las Imágenes en la Clase de E/LE”*, Madrid: Edelsa.
- FERNÁNDEZ, Sonsoles. (2004): *“Las estrategias de aprendizaje”*, in J. Sánchez Lobato e I. Santos (eds.), *Vademécum para la formación de profesores. Enseñar español como segunda lengua (L2)/ lengua extranjera (LE)*, Madrid: SGEL.
- FERNÁNDEZ, Sonsoles. (2003): *“Propuesta Curricular y Marco Común Europeo de Referencia, desarrollo por tareas”*, Español Lengua Extranjera, Colección Enseñanza.
- GUILLÉN, Diáz, (2004): *“Los contenidos culturales”*, In Sánchez Lobato, J. & Santos Gargall, I. (Ed.), *Vademécum para la formación de Profesores. Enseñar español como segunda Lengua (L2)/Lengua extranjera (LE)*, Madrid: SGEL.
- HUDSON, R. A.(1982): *“La sociolingüística”*. Editorial Anagrama

MACHADO, José Pedro (1977): “*Dicionário Etimológico da Língua Portuguesa*”, 3ª edição, 3º volume, Lisboa: Livros Horizonte. MACHADO, José Pedro (1991). Grande Dicionário da Língua Portuguesa. Volume III, Lisboa: Publicações Alfa, S.A.

MARTÍN, María Victoria Cano, (2009): “*Análisis de los contenidos socioculturales y sociolingüísticos de seis manuales de ELE editados en Francia*”, Master en Enseñanza de Español como lengua extranjera, Alcalá de Henares.

MARTÍNEZ, Rocío Santamaría, (2008): “*La competencia sociocultural en la aula de español L2/LE: una propuesta didáctica*”, Tesis Doctoral, Universidad Carlos III de Madrid

MIQUEL, L. (2005): “*La subcompetencia sociocultural*”, In Vademecum para la formación de profesores, Enseñar español como segunda lengua (L2)/ Lengua extranjera (LE), Madrid: SGEL.

Pérez, Noemí, (2013), “Análisis del contenido cultural en libros de texto de español como lengua extranjera destinados a estudiantes”, (Disertación doctoral para la obtención del grado de Doctor en Didáctica de Línguas), Repositório da Universidade do Porto, Faculdade de Letras, <http://repositorio.up.pt/>.

Programa e Organização Curricular de Espanhol (1997): Ministério da Educação.

SARAIVA, António José (2003): “*O que é a cultura*”, Lisboa: Gradiva - publicações Lda

Webgrafia

BARROSO, Jiménez (2008): “La imagen de España en Italia: realidad y estereotipos”

Disponível em:

http://www.educacion.gob.es/dctm/redele/Material-RedEle/Biblioteca/2009_BV_10/2009_BV_10_04Barroso.pdf

Conselho da Europa (2001): Quadro Comum Europeu de Referência para as Línguas. Edições Asa.

Disponível em:

http://area.dge.mec.pt/gramatica/Quadro_Europeu_total.pdf

Diccionario de términos clave de ELE, Centro Virtual Cervantes.

Disponível em:

http://cvc.cervantes.es/ensenanza/biblioteca_ele/diccio_ele/indice.htm#h

GARCÍA, Pilar, (2004): “La cultura, ¿universo compartido? La didáctica intercultural en la enseñanza de idiomas”, In Red Ele. Revista Electrónica de Didáctica/ Español Lengua Extranjera, 0, <http://www.sgci.mec.es/redele/revista/garcia.shtml>

MIQUEL, L. & N. Sans (1992): “El componente cultural: un ingrediente más en las clases de lengua”.

Disponível em: http://formespa.rediris.es/revista/miquel_sans.htm

MORENO, García, Concha & Martina Tuts (2002): “Ellos y nosotros: la lengua como elemento de exclusión o de inclusión o cómo educar en la igualdad. Un ejemplo: la prensa”

Disponível em: http://cvc.cervantes.es/ensenanza/biblioteca_ele/asele/pdf/13/13_0906.pdf

SÁNCHEZ Benítez, Gema (2009): “El uso de las imágenes en la clase de E/LE para el desarrollo de la expresión oral y escrita”, II Jornadas de formación de profesores de ELE: estrategias de enseñanza y aprendizaje del español en China. Revista marcoELE, nº8, pp.1- 17.1885-2211 ISSN.

Disponível em: http://www.marcoele.com/descargas/china/g.sanchez_imagenes.pdf

SANZ, Sánchez, Begoña (1997): “La importancia de lo visual (un ejemplo con fotografías)”, Actas del VIII congreso internacional de ASELE. Francisco Moreno Fernández et al. (eds.). Alcalá: Universidad de Alcalá, pp.759-768

Disponível em: http://cvc.cervantes.es/ensenanza/biblioteca_ele/asele/pdf/08/08_0757.pdf

Anexos

Anexo 1 - Recuerdos de España

Recuerdos de España

Con 60 millones de turistas al año, España es el segundo país del mundo que recibe más visitas de extranjeros. Durante sus vacaciones, muchos viajeros compran recuerdos del país. Algunos de estos recuerdos son genuinos y bonitos, pero otros son horribles.

Recuerdo: objetos de los Príncipes.
Categoría: ¡horrible! 4

En el año 2006, para celebrar la boda del Príncipe de Asturias con Letizia Ortiz Rocasolano, muchas tiendas turísticas vendieron objetos con las fotos de los novios... ¡como estos dedales!



Recuerdo: diseños de Ágatha Ruiz de la Prada.
Categoría: ¡bonita! 4

Ágatha es una diseñadora de moda muy famosa en España, Francia y Portugal. Desde hace unos años también diseña objetos. Sus creaciones son modernas y coloridas.



¿Horrible o bonito? Lee los textos siguientes y calificalos.

Recuerdo: sombrero mexicano. 4

Categoría: El sombrero mexicano se vende en muchas tiendas para turistas. Nadie sabe la razón ya que este objeto es mexicano, no español. Muchos turistas compran este sombrero y se lo ponen en la calle ¡qué risa!



Recuerdo: alpargatas. 4

Categoría: Las alpargatas (o espartañas) son un calzado típico de la costa mediterránea, norte de España y Andalucía. Se originaron en el Pirineo catalán en el año 1322, quizá incluso antes. La marca de alpargatas más popular es Castañer, fundada en 1927.



Anexo 2 - Imagem de um “carné de identidad” e Agatha Ruiz de la Prada e Messi;

2.2. Observa, ahora, el siguiente carné de identidad y completa el texto.



Mi nombre es Antonio Guerra Ávila. Soy _____ y mi cumple es el 1 de _____. Como puedes ver, en España, solemos poner en primer lugar el apellido del _____ y, en segundo, el apellido de la _____.

Si tú fueses español, ¿cómo sería tu nombre completo?

b.



d.



Anexo 3- “Costumbres españolas” - El tapeo, la siesta, el desayuno (churros y chocolate caliente), la comida y la cena

Costumbres españolas



El desayuno. Consiste normalmente en un vaso de café, leche o chocolate, acompañado con galletas, cereales, pan tostado o bollos. Sin embargo, desayunar con churros, acompañados con chocolate o con café con leche, es una tradición muy antigua. Comprarlos en la churrería de la esquina o disfrutar de su reconfortante sabor tras una noche de fiesta es algo común en sus vidas.

Comparando...
En grupo, leed los textos y discutid la cuestión: "Somos vecinos, pero ¿son nuestras costumbres iguales?"



El tapeo. El tapeo es una de las costumbres más extendidas entre los españoles. Es tan usual como tomar un café. Entre el desayuno y la comida, es común bajar a un bar, tomar unas tapas y beber una caña. Por la noche consiste en ir de bar en bar, degustando la especialidad de cada sitio: unos calamares, jamón o tortilla de patatas acompañándolo todo con vino o cerveza.



La comida. Se suele comer más tarde que en otros países europeos (entre las 13:30 y las 16:00), constituyendo la comida principal del día para los españoles. Casi todos los restaurantes ofrecen menú del día, más económicos y consistentes en un primer plato, un segundo y el postre. **La cena.** Los españoles cenan bastante tarde en comparación con otros países (entre las nueve y las once), especialmente en verano o durante los fines de semana.




La siesta. Se cree que en España todo el mundo se echa la siesta después de comer. Sin embargo... ¡la siesta es un mito! Cuando se cierran los comercios, a la hora de almorzar, los trabajadores no van a dormir, sino a comer. Durante las vacaciones, cuando hace calor, sí que es normal echarse una siesta, sobre todo si la gente se va a la playa o a la montaña a descansar.


Anexo 4 -Jornal espanhol “El País” e noticiário da “RTVE” e produtos típicos espanhóis

1.3. A partir de los ejemplos, organiza las expresiones temporales.

Esta madrugada, han detenido a Jorge Juan G. C.



Ayer, detuvieron a Jorge Juan G. C.



hoy

hoy ✓
el lunes pasado
esta tarde
esta semana
el año pasado
el fin de semana pasado
anoche
este mes
ahora

2 Comprando recuerdos.

Estás de viaje y quieres comprar un recuerdo para tus padres.
Entras en una tienda de recuerdos donde encuentras seis regalitos que te gustan.
Preguntas los precios y decides teniendo en cuenta que solo puedes gastar 25 €.
Con tu compañero(a), prepara el diálogo para presentárselo al grupo.



7 € - 20 €

paellera



6 € - 10 €

bota



7 € - 20 €

abanico



5 € - 10 €

guitarra miniatura



12 € - 25 €

muñeca



4 € - 15 €

castañuelas

RECURSOS E INTERIORES

Anexo 5- mapa e “Paisajes de España” e “recuerdos de España” (Ver anexo 1)

Parte 3 Unidad 3 En la ciudad

PásateloBien

Ahora que ya conoces un poco mejor algunas ciudades y paisajes españoles, mira el mapa y, en grupo, comenta con tus compañeros:
 ¿Qué Comunidades te gustaría visitar? ¿Por qué? ¿Adónde te gustaría ir en viaje de estudio? Y de vacaciones ¿con quién te gustaría ir? ¿Con amigos? ¿Con familia?

Paisajes de España

Number	Region	City
1	Galicia	Santiago de Compostela
2	Principado de Asturias	Oviedo
3	Cantabria	Santander
4	Pais Vasco	Vitoria
5	Castilla y León	Valladolid
6	La Rioja	Logroño
7	Comunidad de Navarra	Pamplona
8	Aragón	Zaragoza
9	Cataluña	Barcelona
10	Comunidad de Madrid	Madrid
11	Extremadura	Merida
12	Castilla-La Mancha	Toledo
13	Comunidad Valenciana	Valencia
14	Andalucía	Sevilla
15	Región de Murcia	Murcia
16	Islas Baleares	Palma de Mallorca
17	Islas Canarias	Las Palmas de Gran Canaria / Santa Cruz de Tenerife

Anexo 6 - feira “El rastro” em Madrid e “recuerdos típicos” que se podem comprar na feira;

1.1.1. Ahora, lee el texto:

EL RASTRO

El Rastro en Madrid es un pintoresco y bullicioso mercadillo al aire libre que hay que visitar no solo por los objetos curiosos y antiguos que se pueden comprar allí, sino por la amplitud de las calles y de puestos que lo componen.

Está situado en el corazón del viejo Madrid, en el castizo barrio de origen judío de Lavapiés. En este mercado con alma de zoco se pueden encontrar: antigüedades (cuadros de firma, sillas rococó, muebles de época, trastos viejos...), objetos de segunda mano (candiles antiguos, trajes goyescos, ropa...), componentes electrónicos, tebeos perdidos en el tiempo, boinas, pendientes, colgantes, carteras, productos artesanos... Pasas delante de un puesto varias veces y después de numerosos empujones y de algunos regateos, vuelves y te decides a comprar.

También es posible comer los típicos barquillos y, tras escuchar música tradicional madrileña procedente de un organillo, tomar el aperitivo con los amigos en una taberna, tasca o mesón genuinos.

Pero para disfrutar de este gratificante lugar donde muchos madrileños acuden las mañanas del domingo, conviene ir temprano: sobre las tres de la tarde muchos de los puestos empiezan a recoger.

Es una costumbre tan arraigada en los madrileños que no deberías perdértela.

5 Desaparecidos

5.1.  ¿Qué te sugieren estas fotos? ¿Las relacionas con algún acontecimiento del pasado argentino? Coméntalo con tus compañeros.



26 [veintiseis]

UNIDAD 2 • PRISMA

Anexo 8 - capas de revistas españolas

1.3.  Eres un cotilla y quieres enterarte de la vida de tu compañero. Es un personaje famoso (cantante, actor, etc.) que oculta un oscuro pasado. Esta es tu oportunidad. Pregúntale todo aquello que quieras saber y toma notas. Sorpréndete con lo que te va contando. Puedes utilizar expresiones como:

¡No me digas! • ¿De verdad? • ¡Madre mía! • ¡Dios mío! • ¡No me lo puedo creer!
 ¡Sigue, sigue! • ¡Es genial! • ¡Qué curioso! • ¡Nunca había oído nada parecido! • ¡Imposible!
 ¡Qué divertido! • ¡Quiero saberlo todo con pelos y señales! • ¡No te dejes nada!



¡VIVA!
 Halperín 2017
 Martín Pérez
LA POPULAR ACTRIZ NOS ENSEÑA SU NUEVA CASA
 abre un restaurante argentino
 Aquilino nos presenta su nueva película

DIEZ SEGUNDOS SOLO 1€
 EXCLUSIVA
 ¿Quieres el espectáculo?
SUSANA "LA TOLE"
 En la playa con dos amigos
 ¿Quieres saberlo todo con pelos y señales?
 Solo por hablar de sus proyectos más recientes
 COCINA
 un plato especial para fiestas

tarde 1€
 ENCONTRAMOS AL DOBLE DE
MANU TENORIO
 ¿cómo entonces llegó mucho más?
 Ello... el otro...
 Antonio Arias
 Luigi & Cristina
 ¿quieres saberlo todo con pelos y señales?
 1€ 1€

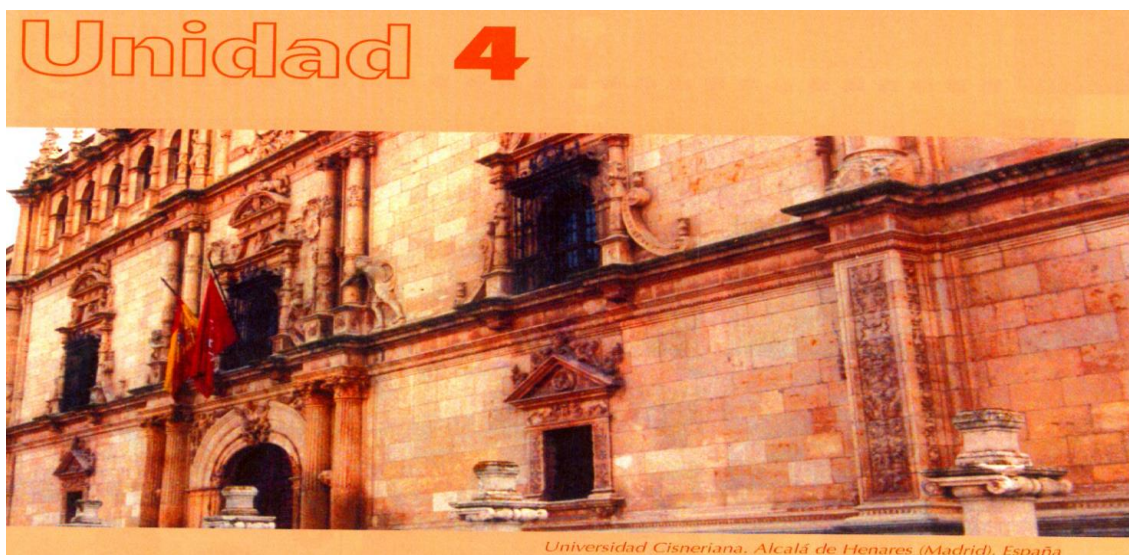
Anexo 9 - cartazes publicitários

2.1.1.  **Lee los anuncios que tienes a continuación y, con tu compañero, decide:**

1. ¿Qué tipo de información dan?
2. ¿A qué tipo de cliente se dirigen?
3. ¿Crees que son originales? ¿Por qué?



Anexo 10 - Universidad Cisneriana Alcalá de Henares (Madrid), “Universidad de Salamanca” e sistema educativo em Espanha;



Universidad Cisneriana. Alcalá de Henares (Madrid), España

3.1.1.  **Lee el texto y comprueba tus respuestas:**

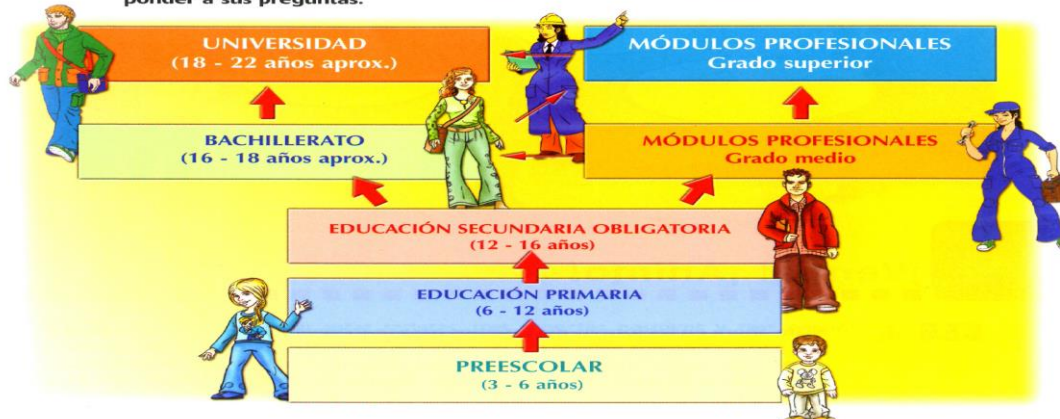
En España, hay 1 268 031 alumnos matriculados en las universidades públicas y 142 409 en las privadas. 676 847 jóvenes estudian licenciaturas y otros 353 104 están matriculados en diplomaturas. Generalmente, las licenciaturas constan de 300 créditos –Medicina, 450 créditos–, es decir, de 3000 horas de clase. Los créditos se reparten por igual en dos ciclos, de tal forma que, en una licenciatura, se debe cursar primero y segundo ciclo, con 150 créditos en cada ciclo. Para obtener una diplomatura, en cambio, basta con 2000 horas de clase (200 créditos).

Los estudios que más alumnos agrupan son la licenciatura de Derecho (con el 7%), Magisterio (6,9%) y la licenciatura en Administración y Dirección de Empresas (6,2%). El número de alumnos matriculados en estudios conducentes a la obtención simultánea de dos titulaciones oficiales (títulos dobles) aumenta un 26% respecto al curso anterior. Entre estas titulaciones, la que tiene mayor número de estudiantes es la de Administración y Dirección de Empresas y Derecho (9134). En España, hay más de 103 000 abogados colegiados para una población de 46 millones de habitantes, mientras que en Alemania –país con una población de 80 millones de habitantes– ejercen 60 000 abogados. Una de las carreras más modernas y prometedoras es la de Investigación y Técnicas de Mercado, que es de segundo ciclo y se puede cursar en la Universidad de Barcelona y en la de Murcia.



Universidad de Salamanca, España

3.2.  Aquí tienes un esquema del sistema educativo en España. Elabora, junto a los compañeros de tu misma nacionalidad, el esquema de estudios de tu país y compáralo con el español. Después vas a explicárselo a tus compañeros en la pizarra y a responder a sus preguntas.



Anexo 11 - notícia do jornal espanhol ABC;

2.1.  Lee esta noticia:

Semana Blanca: semana en blanco

Los padres quieren vacaciones más cortas y mejor distribuidas y mejoras en los horarios de los alumnos. Hace apenas un mes, los escolares tuvieron 20 días de vacaciones de Navidad. Hoy vuelven a tener vacaciones de invierno y dentro de mes y medio tendrán las vacaciones de Semana Santa.

Las vacaciones de los escolares españoles son demasiado largas y están muy mal distribuidas, así como su horario de clase. Esta es la opinión de los representantes de los padres de alumnos que han solicitado al Ministerio de Educación una reforma del calendario, una distribución más racional.

Los datos de los otros países de Europa les dan la razón: nuestros escolares son los que más vacaciones escolares tienen, mientras que el número de horas de clase que reciben al año es muy similar al de sus compañeros de la UE.

La Confederación de Asociaciones de Padres de Alumnos de Castilla y León quiere acortar las vacaciones

de verano a un mes. Sin embargo, los sindicatos de profesores opinan que esto no sería posible en España ya que las temperaturas de verano no permitirían a los profesores ni a los alumnos desarrollar sus tareas.

Por otra parte, los profesores tampoco están de acuerdo con la distribución de las vacaciones a lo largo del curso. Según ellos: "sería conveniente una reforma del calendario y un cambio en los horarios. Los colegios deberían abrir hasta por la noche, así los estudiantes podrían ir a estudiar a la biblioteca o participar en actividades extraescolares que se realizarían después de las clases".

La cuestión de los horarios enfrenta los intereses de padres, alumnos y profesores. Estos últimos piensan que los padres quieren convertir el colegio en "un aparcamiento de niños".



Texto extraído de ABC

Anexo 12 - “Gran Vía, Madrid” anúncios de filmes nos vários cinemas;



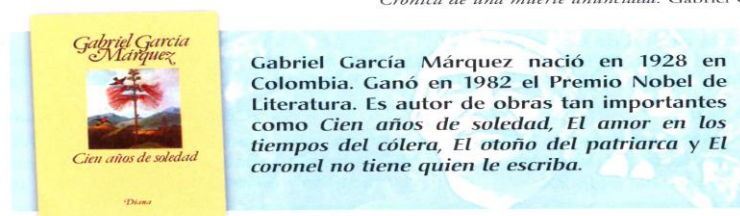
Anexo 13 - excerto do livro de Gabriel García Márquez “Crónica de una muerte anunciada”;

4.3.7.   Aquí tienes las primeras líneas de *Crónica de una muerte anunciada*, léelas y contesta luego a las preguntas.

“El día en que lo iban a matar, Santiago Nasar se levantó a las 5:30 de la mañana para esperar el buque en que llegaba el obispo. Había soñado que atravesaba un bosque de higuerones donde caía una llovizna tierna, y por un instante fue feliz en el sueño, pero al despertar se sintió por completo salpicado de cagada de pájaros. “Siempre soñaba con árboles”, me dijo Plácida Linero, su madre, evocando 27 años después los pormenores de aquel lunes ingrato. “La semana anterior había soñado que iba solo en un avión de papel de estaño que volaba sin tropezar por entre los almendros”, me dijo. Tenía una reputación muy bien ganada de intérprete certera de los sueños ajenos, siempre que se los contaran en ayunas, pero no había advertido ningún augurio aciago en esos dos sueños de su hijo, ni en los otros sueños con los árboles que él le había contado en las mañanas que precedieron a su muerte.

Tampoco Santiago Nasar reconoció el presagio. Había dormido poco y mal, sin quitarse la ropa, y despertó con dolor de cabeza y con un sedimento de estribo de cobre en el paladar, y los interpretó como estragos naturales de la parranda de bodas que se había prolongado hasta después de la media noche”.

Crónica de una muerte anunciada. Gabriel García Márquez

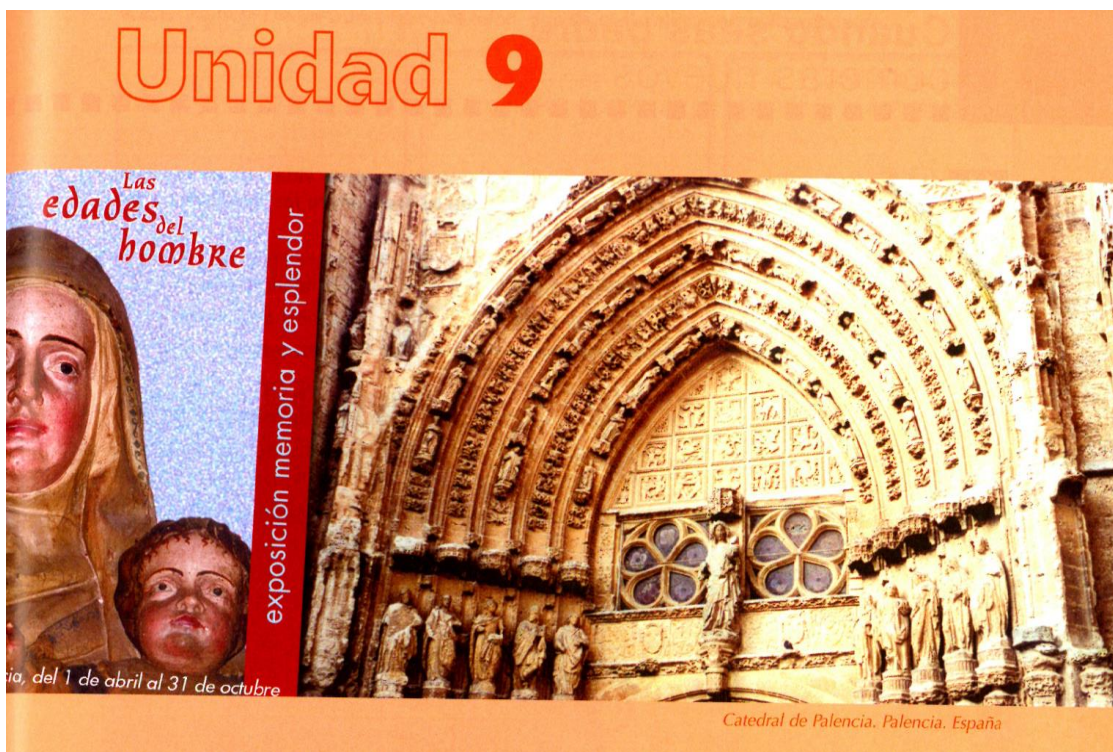


Gabriel García Márquez nació en 1928 en Colombia. Ganó en 1982 el Premio Nobel de Literatura. Es autor de obras tan importantes como *Cien años de soledad*, *El amor en los tiempos del cólera*, *El otoño del patriarca* y *El coronel no tiene quien le escriba*.

Anexo 14 - mapa do continente americano onde estão os países hispânicos



Anexo 15 - Catedral de Palencia;



Anexo 16 - “Calle Preciados”, Madrid;

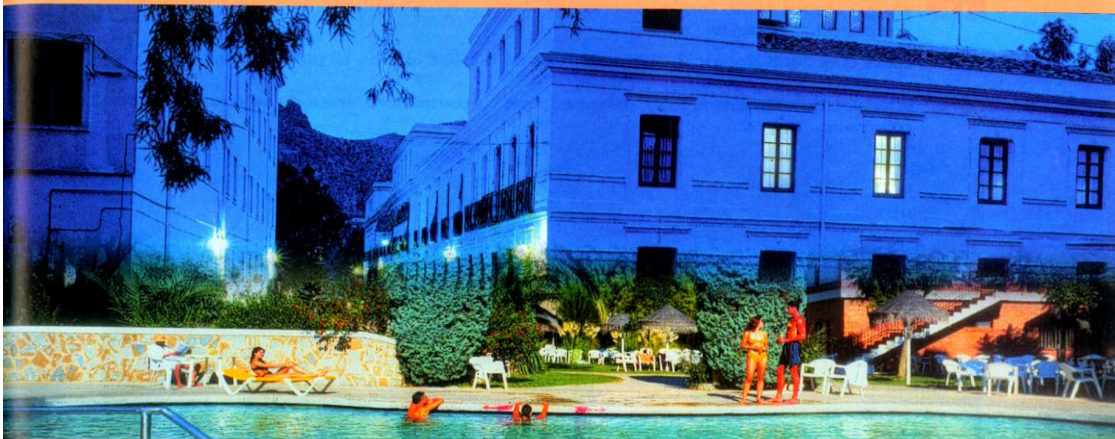
Unidad 10



Calle Preciados, Madrid, España

Anexo 17 - “Balneario de Archena” Murcia;

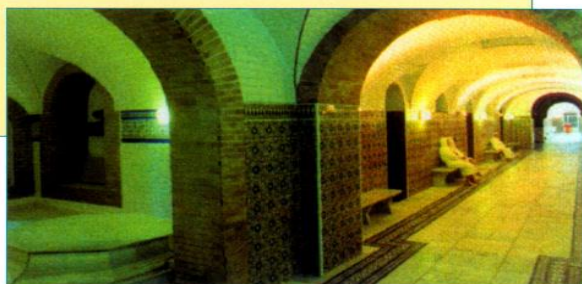
Unidad 11





Balneario de Archena, Archena (Murcia), España

5.2.   **Aquí tienes una foto del Balneario de Archena (Murcia).**

- ¿Qué es un balneario?
- ¿Para qué sirve?
- ¿Por qué los médicos lo aconsejan?



Balneario de Archena, Archena (Murcia), España

5.2.1.   **Te proponemos que, a través de la información que te dará tu profesor, hagas un listado de razones y finalidades para pasar unos días en el Balneario de Archena.**

Anexo 18 - Imagens de Espanha e mapa de Espanha, frase “Muy bien” dita em Galego, castelhano, Vasco e Catalão assim como curiosidades destas regiões de Espanha, quatro jovens falando estes quatro dialectos e poema de Miguel Hernández “Vientos del Pueblo” acompanhado de várias imagens de regiões espanholas;

Aprender es un placer

1. Observa las imágenes y a partir del vocabulario discute con tus compañeros las pautas dadas.

- ¿Qué palabras asocias a estas imágenes y por qué?
- Para ti, aprender español es...



El museo Guggenheim, Bilbao

El parque Güell, Barcelona

Las tapas

El flamenco

Tenerife, Canarias

Los molinos de viento, Castilla-La Mancha

El toro de Osborne



CULTURA Y CIVILIZACIÓN

¡Muy bien!

¿Sabías que el CASTELLANO...

- ✓ proviene del latín?
- ✓ lo hablan 500 millones de personas en cuatro continentes distintos?
- ✓ es la segunda lengua más hablada como lengua materna?
- ✓ es la lengua oficial en 21 países de América, Europa y África?

¿Sabías que el GALLEGO...

- ✓ procede del galaico-portugués, que fue la lengua de la poesía peninsular en la Edad Media?
- ✓ se empezó a diferenciar del portugués en el siglo XVII con la independencia del reino de Portugal?
- ✓ se habla en Galicia, 2 zonas de Castilla y León, 3 pueblos de Cáceres y una comarca asturiana con un total de 3 200 000 hablantes?
- ✓ lo entiende el 99% de los gallegos y lo habla un 91%?
- ✓ se habla más en los pueblos pequeños que en las ciudades grandes?

Moi ben!

Oso ondo!

¿Sabías que el VASCO...

- ✓ se conoce como euskera, euskara, vasco o vascuence y es lengua oficial del País Vasco desde 1979?
- ✓ se desconoce su origen?
- ✓ se habla en el País Vasco, norte de Navarra (Nafarroa) y País Vasco francés (Euskadi Norte o Iparralde)?
- ✓ lo hablan unas 700 000 personas y lo entienden otras 515 000?
- ✓ también se utiliza como lengua de enseñanza?

¿Sabías que el CATALÁN/VALENCIANO...

- ✓ empezó llamándose *llemosí*, pero ahora se llama *català* y/o *valencià*?
- ✓ es una lengua medieval con testimonios escritos desde el siglo IX?
- ✓ es lengua de enseñanza en los territorios donde es lengua oficial?
- ✓ se habla en **Cataluña**, **Comunidad Valenciana**, **Islas Baleares**, la **Franja** (Aragón Oriental), **Andorra**, **Pirineos Orientales** (Francia), el **Carche** (Murcia) y la ciudad de **Alguer** (Cerdeña)?
- ✓ lo hablan entre 7,5 y 9,5 millones de personas y además lo entienden cerca de 11 millones?

Molt bé!

A ver si descubres qué corresponde a cada lengua: gallego (G); vasco (V) o catalán/valenciano (C).

HOLA	Hola <input type="checkbox"/>	Grazas <input type="checkbox"/>	GRACIAS
	Maixo <input type="checkbox"/>	Gràcie <input type="checkbox"/>	
	Ola <input type="checkbox"/>	Eskerrik asko <input type="checkbox"/>	
ADIÓS	Adéu <input type="checkbox"/>	Mesedez <input type="checkbox"/>	POR FAVOR
	Agur <input type="checkbox"/>	Por favor <input type="checkbox"/>	
	Adeus <input type="checkbox"/>	Sí us plau <input type="checkbox"/>	

CULTURA Y CIVILIZACIÓN

¿Qué lengua hablan? Completa con la palabra correspondiente.

castellano galego

¡Hola! ¿Qué tal? Em dic Joana, tinc disset anys i parlo _____.

¡Hola! ¿Qué tal? Me llamo Juan, tengo diecisiete años y hablo _____.

euskaraz català

Boas! Como vai? Chámome Xoan teño dezasete anos e falo _____.

Kaixo! Zer moduz? Ni Jon naiz, hamazazpi urte daukat eta hitzegiten dut.

Espanoles, ¿todos iguales, todos diferentes?

(...) Asturianos de braveza,
 vascos de piedra blindada,
 valencianos de alegría
 y castellanos de alma,
 labrados como la tierra
 y airosos como las alas;
 andaluces de relámpagos,
 nacidos entre guitarras
 y forjados en los yunques
 torrenciales de las lágrimas;
 extremeños de centeno,
 gallegos de lluvia y calma,
 catalanes de firmeza,
 aragoneses de casta,
 murcianos de dinamita
 frutalmente propagada,
 leoneses, navarros, dueños
 del hambre, el sudor y el hacha,
 reyes de la minería,
 señores de la labranza,
 hombres que entre las raíces,
 como raíces gallardas,
 vais de la vida a la muerte,
 vais de la nada a la nada (...)

Miguel Hernández, "Vientos del pueblo" (fragmento).



Lee el poema y subraya los gentilicios.

¿Qué rasgos identifica el poeta con cada gentilicio español?

Intenta hacer lo mismo con las diversas regiones de Portugal.



Asturias



País Vasco



Cantabria



Galicia



Canarias



Castilla-La Mancha



Andalusia

Anexo 19 - cartaz anunciando um espectáculo do cantor Pablo Alborán;

PABLO ALBORÁN

MUCHO TEATRO
 sala club
 el puerto
 de santa
 maria

25 febrero
 22:30 h.

€ 15 VENTA ANTICIPADA
 € 18 EN TAQUILLA

PUNTOS DE VENTA:
PTO. STA. MARÍA: MUCHO TEATRO: C/ Luna, 16. OFICINAS: C/Misericordia, 12.
CÁDIZ: BALUARTE PRODUCCIONES: C/San Pedro, 2.

VENTA TELEFÓNICA: 954 07 98 06

BALUARTE

Anexo 21 - cartaz do Governo espanhol sobre a alimentação saudável, texto sobre “El español y la comida” e a ilustração de uma paelha, menú de tapas e dieta mediterrânica;



■ Describe tus hábitos alimenticios y compáralos con los que ya conoces de los españoles.

El español y la comida

pista 11

Los españoles se distinguen de los demás europeos por dos cosas: por lo que comen y por la hora en que comen. El español desayuna ligero, toma el aperitivo, almuerza fuerte, merienda y cena, al menos, con dos platos fuertes. Las cositas que «pica» en el bar antes de ir a su casa bastarían para el almuerzo de los norteamericanos, por ejemplo.

5 Sin embargo, el español se considera pobre y cree que en cualquier país del mundo, con más recursos, la comida tiene que ser más abundante y rica. Por otra parte, es modestísimo al referirse a lo que traga. Infinidad de veces he sostenido el diálogo siguiente:

—No como apenas nada...

10 —Pero si he visto lo que has pedido...
Sopa...
—Unos sorbos...
—Pescado...
—Dos salmonetes chiquitos, chiquitos...
15 —Carne...
—Un filetito de nada...
—Ensalada...
—Eso no cuenta...
—Queso...

20 —¡Algo hay que tomar de postre...!
La prueba de lo mucho que come el español es lo que le cuesta digerirlo. Que lo digan los restaurantes y bares que tienen como cosa normal y gratuita

25 bicarbonato de sodio a la disposición de los clientes. Esto no ocurre en ningún otro país del mundo, que yo sepa. Cuando el español se siente «pesado» después de comer no lo atribuye casi nunca a haber consumido demasiado..., lo que pasa es que algo «de sentó mal». La culpa es siempre de la calidad, nunca de la cantidad.

30 Obsérvese que la fórmula tradicional de nuestros vecinos europeos antes de empezar a comer es «¡Buen apetito!». En España, en cambio, se dice « ¡Que aproveche!» en la seguridad de que el apetito no le va a faltar nunca a un español.

En España, el culto de la comida desciende de norte a sur y en diagonal de este a oeste. En términos generales hay zonas que caracterizan la principal alimentación y especialidad: la de las salsas sería el País Vasco. La de los asados cubriría las dos Castillas.

35 Navarra y Aragón sería la tierra de los chilindrones. La del marisco, Galicia. La de los embutidos de cerdo (butifarra, fuet, salchichón), Cataluña. La de los arroces, el antiguo reino de Valencia, y la zona de los fritos sería la andaluza. Naturalmente, como toda definición demasiado amplia, esta tiene muchos posibles distinguos, pero tal vez pueda servir para tener una idea aproximada de la variedad española en la cocina.

Fernando Díaz-Plaja: «El español y los siete pecados capitales» (adaptado).



CULTURA Y CIVILIZACIÓN

¿Qué es la dieta mediterránea?

El término **dieta** proviene de la antigua palabra griega *diata*, que significa estilo de vida. La **dieta mediterránea** es precisamente eso: **un estilo de vida común** a todos los pueblos del Mediterráneo.

La dieta mediterránea no solo estimula la producción y consumo locales, sino que también fomenta una **agricultura respetuosa con el medio ambiente**.



Mucho más que gastronomía...

En la **dieta mediterránea** predominan **alimentos** como el pan, la pasta, las verduras, las hortalizas, las legumbres o las frutas y frutos secos, sin olvidar el aceite de oliva como principal fuente de grasa.





La **dieta mediterránea** ha sido reconocida científicamente como una de las más saludables del mundo, pues contribuye al bienestar físico y emocional de las personas.

La práctica de **ejercicio físico** sumado a una alimentación sana y equilibrada son la combinación perfecta para evitar enfermedades, llegando a reducir hasta un 65% la tasa de mortalidad.



Patrimonio cultural inmaterial de la humanidad.

España, junto con **Italia**, **Grecia** y **Marruecos**, presentó su candidatura y, en 2010, la Unesco decidió incluir la dieta mediterránea como parte del patrimonio cultural inmaterial de la humanidad.



Anexo 22 - personalidades hispânicas, Che Guevara e sua biografia, Pablo Picasso e sua biografia, quadros “Guernica” e “Desnudo, hojas verdes y busto, figuras do desporto e cinema espanhol, cantor espanhol Pablo Alborán, poetisa feminista Gloria Fuentes e jovens famosos em Espanha;

Poeta chileno y diplomático. Premio Nobel de Literatura.

Artista plástica mexicana. Activista de los derechos de las mujeres.

Juez español, miembro del Tribunal Penal Internacional de La Haya. Activista de los derechos humanos.

Poetisa, diplomática, feminista y pedagoga chilena. Premio Nobel de Literatura.

Cantante colombiana, embajadora de buena voluntad de UNICEF.

Premio Nobel de la Paz y activista de los derechos de los indígenas y de los campesinos de Guatemala.



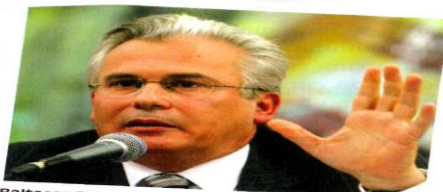
Gabriela Mistral
7 de abril de 1889 – 10 de enero de 1957
<http://cvc.cervantes.es/literatura/escritores/mistral/default.htm>

1



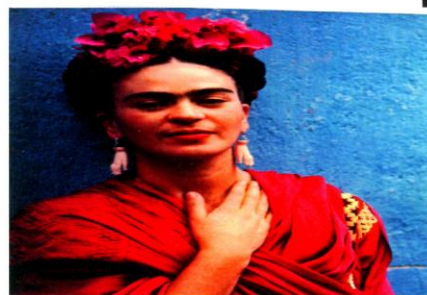
Shakira
2 febrero de 1977
<http://www.biografiasyvidas.com/biografia/s/shakira.htm>

2



Baltasar Garzón
26 de octubre de 1955
<http://www.biografiasyvidas.com/biografia/g/garzon.htm>

3



Frida Kahlo
6 de julio de 1907 – 13 de julio de 1954
<http://www.biografiasyvidas.com/biografia/k/kahlo.htm>

4



Pablo Neruda
12 de julio de 1904 – 23 de septiembre de 1973
<http://cvc.cervantes.es/actcult/neruda/biografia.htm>

5



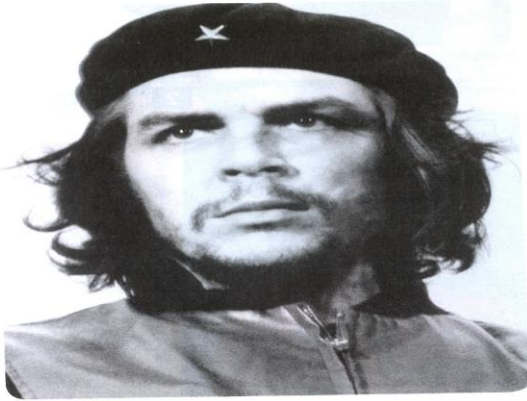
Rigoberta Menchú
9 de enero de 1959
<http://www.biografiasyvidas.com/biografia/m/menchu.htm>

6

1. ¿Qué sabes sobre Ernesto Che Guevara? Haz una puesta en común con tus compañeros. Puedes basarte en los siguientes tópicos: nacionalidad, profesión, ideología política, mito...



Ernesto Che Guevara, un héroe intemporal



El personaje histórico más importante de Latinoamérica es el comandante Ernesto Che Guevara. El Che, como es conocido, nació en Rosario, Argentina, en 1928, en una familia de clase media. En 1951 se graduó en Medicina e hizo su primer viaje por América Latina con Alberto Granados. Viajó por Perú, Ecuador, Venezuela y Guatemala, descubriendo la miseria dominante entre los pueblos de Latinoamérica.

- En 1954 conoció en México a Fidel Castro y a su hermano Raúl, quienes preparaban una expedición revolucionaria a Cuba. Guevara trabó amistad con los Castro, se unió al grupo como médico y desembarcó con ellos en Cuba en 1956, iniciando una lucha de guerrilla para conquistar la isla. En 1959, finalmente, entró en La Habana, poniendo fin al régimen del dictador Batista.

El nuevo régimen revolucionario concedió a Guevara la nacionalidad cubana y le nombró jefe de la Milicia y director

- del Instituto de Reforma Agraria (1959), luego presidente del Banco Nacional y ministro de Economía (1960) y, finalmente, ministro de Industria (1961).

Su inquietud de revolucionario profesional, sin embargo, le hizo abandonar Cuba en secreto en 1965 y marcharse al Congo, donde luchó en apoyo del movimiento revolucionario en marcha, convencido de que solo la acción armada era eficaz contra el imperialismo. Relevado ya de sus cargos en el Estado cubano, el Che volvió a Iberoamérica en 1966 para lanzar una revolución que esperaba fuera de ámbito continental: valorando la posición estratégica de Bolivia, eligió aquel país como centro de operaciones para instalar una guerrilla que pudiera irradiar su influencia hacia Argentina, Chile, Perú, Brasil y Paraguay y, así, acabar con las dictaduras militares que asolaban Latinoamérica.

Sin embargo, su acción no prendió en las masas bolivianas; por el contrario, aislado en una región selvática en donde padeció la agudización de su dolencia asmática, fue delatado por campesinos locales y cayó en una emboscada del ejército boliviano en la región de Valle Grande, donde fue herido y capturado.

- 40 Dado que el Che se había convertido en un símbolo para los jóvenes de todo el mundo, los militares bolivianos, por orden de su gobierno, quisieron destruir el mito revolucionario, asesinando para después exponer su cadáver, fotografiándose con él y enterrarlo en secreto. Se salvó, sin embargo, su diario de campaña, publicado en 1967.
- 45 En 1997 los restos del Che Guevara fueron localizados, exhumados y trasladados a Cuba, donde fueron enterrados con todos los honores debidos a un héroe.

www.biografiasyvidas.com/biografia/g/guevara.htm
(adaptado).



La historia del viaje que hizo con Granados fue retratada en la película *Diarios de motocicleta*. Puedes ver la película gratis por internet.

Leer

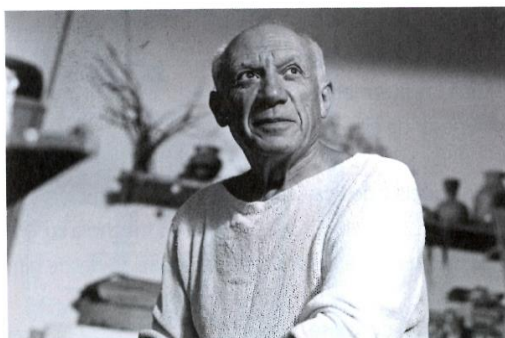
2. Apóyate en el texto para confirmar las siguientes afirmaciones (todas verdaderas).

- El Che nació en una familia acomodada.
- Terminó sus estudios a los 23 años.
- Entró en contacto por primera vez con el sufrimiento de los más desvalidos durante un viaje que hizo en compañía de un amigo.
- El contacto con Fidel Castro y su hermano influyó en su actividad revolucionaria.
- Tenía doble nacionalidad.
- A pesar de todos los cargos políticos que ocupó, no se consideraba un político, sino un revolucionario.
- Luchó en África y en Latinoamérica.
- Creía que solo la acción armada podría liberar a los pueblos oprimidos por las dictaduras.
- Fue traicionado por aquellos a quienes defendía y fue asesinado por militares bolivianos.
- Los militares bolivianos intentaron acabar con la figura heroica del Che, pero no lo lograron.



2. Breve biografía de Pablo Picasso. Subraya la forma verbal adecuada.

a. ¹Nació / Ha nacido en Málaga pero, en 1895, ²se ha trasladado / se trasladó con su familia a Barcelona, donde ³se ha rodeado / se rodeó de un grupo de artistas y literatos. Entre 1901 y 1904 Pablo Picasso ⁴alternó / ha alternado su residencia entre Madrid, Barcelona y París. Su pintura ⁵tuvo / tenía diferentes fases caracterizadas por paletas cromáticas distintas. En 1904, Picasso ⁶había decidido / decidió trasladarse definitivamente a París.



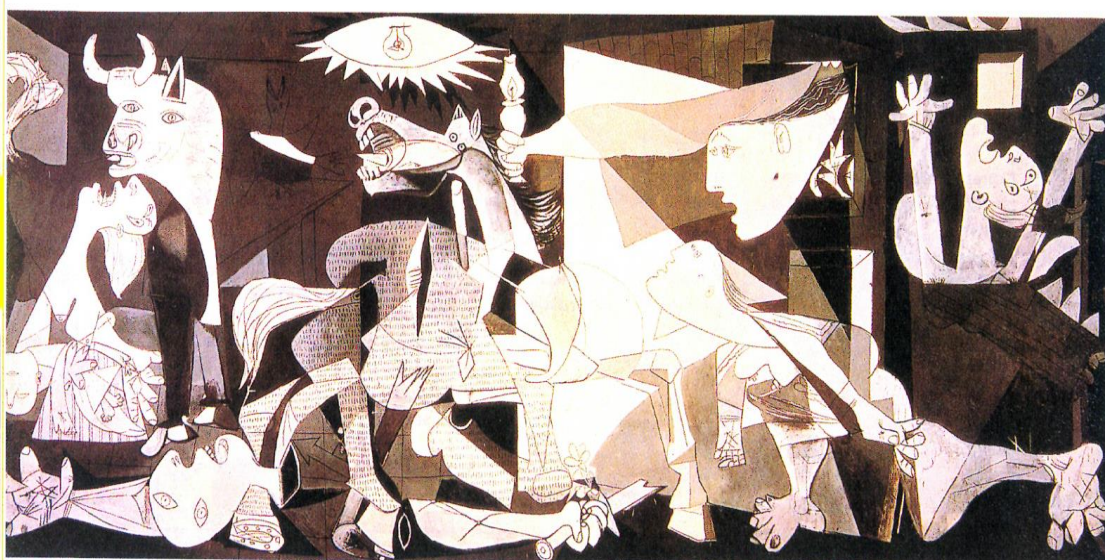
b. A lo largo de su vida, Pablo Picasso ¹ha sorprendido / sorprendió a la gente de muchas maneras. ¿Sabías, por ejemplo, que ²se casó / se casaba por primera vez cuando tenía 80 años?, ¿que cuando ³falleció / fallecía, con 92 años, ⁴era / fue ya uno de los artistas más famosos del siglo XX?, ¿que un día, hablando de su estilo de pintura, ⁵dijo / ha dicho: "pintar así, como los niños, ⁶me llevó / me ha llevado toda la vida"?

CERSHIC © Puerto Editora

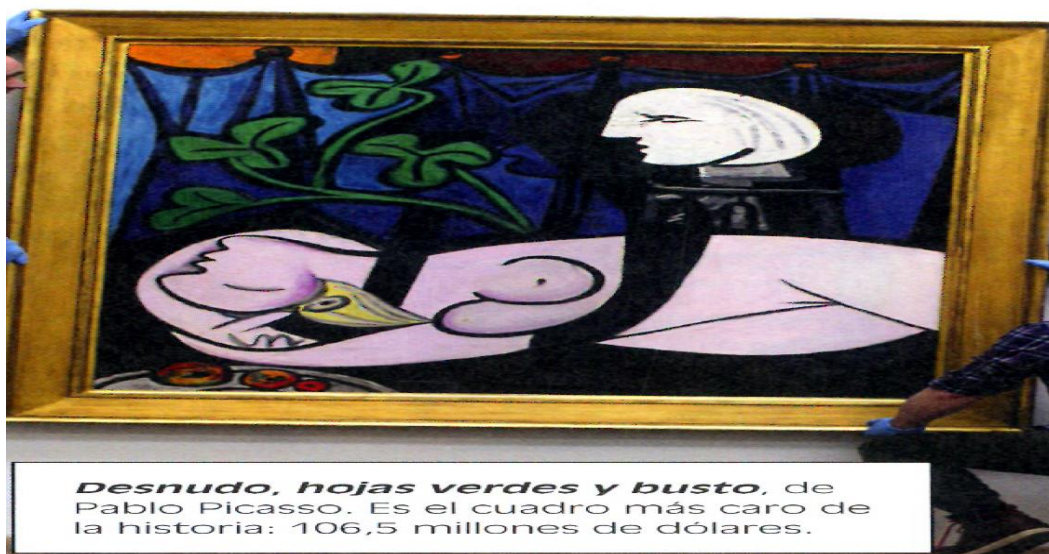
GRAMÁTICA Y COMUNICACIÓN

c. El 27 de abril de 1937 la prensa ¹informó / había informado que la ciudad de Guernica ²fue / había sido arrasada por diversas bombas y que la gente ³había muerto / murió por las ametralladoras de los cazas alemanes. La primera imagen que Picasso ⁴recibió / ha recibido del bombardeo ⁵fue / había sido a través de los periódicos franceses. El pintor ⁶ha interiorizado / interiorizó todo ese horror y ⁷mostró / había mostrado su visión del bombardeo mediante un cuadro cubista de tonos negros y blancos. A ese cuadro lo ⁸ha llamado / llamó *Guernica*, en homenaje a la ciudad devastada.

CERSHIC © Puerto Editora



Guernica, 1937



Desnudo, hojas verdes y busto, de Pablo Picasso. Es el cuadro más caro de la historia: 106,5 millones de dólares.



"Las que me han dado más prestigio son mis películas oscuras"

(Pedro Almodóvar, director de cine)

Dice que las que le han dado más prestigio son sus películas oscuras.

"Es un orgullo representar al fútbol español. Quiero dar las gracias a todos los jugadores de la selección, pues son buenos y tienen un comportamiento excelente"

(Vicente del Bosque, entrenador)

Ha dicho que es un orgullo representar al fútbol español y que quiere dar las gracias a todos los jugadores de la selección, pues son buenos y tienen un comportamiento excelente.



"Vosotros dadme un buen coche y yo me encargo del resto. Conmigo Ferrari volverá a ganar un campeonato del mundo"

(Fernando Alonso, piloto de F1)

Dice que le demos un buen coche y que él se encarga del resto. Dice también que con él Ferrari volverá a ganar un campeonato del mundo.

IMAGENES: SHUTTER



Imagem 42 - cantor espanhol Pablo Alborán;

1. No hay niño español que no conozca a Gloria Fuentes a través de sus poemas.

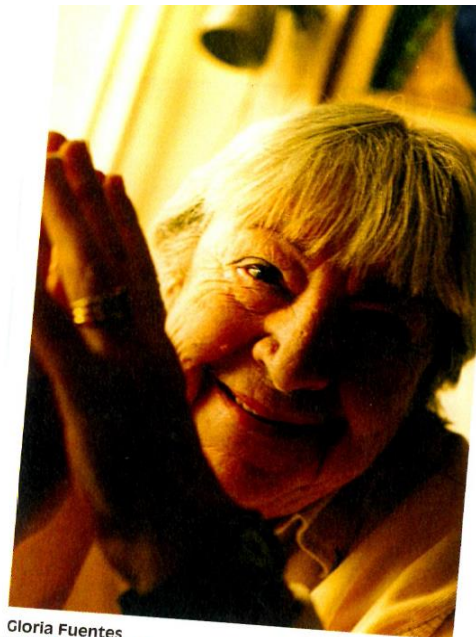


- a. Escucha "Autobiografía", un poema autobiográfico, e indica los cinco adjetivos que tú crees que mejor la caracterizan.

- inteligente
- tranquila
- huérfana
- pacifista
- agresiva
- trabajadora
- perezosa
- ganadora
- tonta



- b. Escucha ahora su autobiografía en prosa y completa los espacios en blanco.



Gloria Fuentes
poetisa, feminista
(1917-1998)

CULTURA Y CIVILIZACIÓN

Jóvenes influyentes en España

Empresarios de internet, blogueros, humoristas, raperos, activistas sociales... te presentamos a siete personas incluidas entre las cincuenta que crean más tendencia entre la juventud española. Algunos tienen más de 40 años: ser joven ya no es lo que era.

Zaryn Dentzel (1983): fundador de la red Tuenti (11.º lugar).

«Si no estás en Tuenti, no existes», como eslogan es perfecto. La red social de internet Tuenti se ha convertido en una forma de comunicación y relación esencial entre jóvenes de entre 14 y 30 años en España. Zaryn Dentzel, español de origen norteamericano, reconoce que ni él mismo podía soñar, cuando en otoño de 2006 inició esta red, que llegaría a tener más de 5,5 millones de usuarios mensuales. Él considera que el secreto del éxito de esta red social está, esencialmente, en que «une a gente real. Los que lo forman lo hacen con su nombre, con su foto y los amigos que tienen son amigos de verdad, no gente que no conocen de nada. En Tuenti solo puedes entrar por invitación, así que en el fondo todo el que está es amigo de otro amigo».



Jordi Évole (1974): humorista (14.º lugar).

El humorista conocido como el Follonero se ha convertido en el ídolo de toda una generación. Hace y dice lo que a uno le gustaría atreverse a hacer y decir. En sus entrevistas, esa espontaneidad y cierta torpeza lo convierten en el vecino de enfrente perfecto. Los más jóvenes le adoran y sus frases se convierten en auténticos mantras.

Paula Fariás (1968): presidenta de Médicos Sin Fronteras (15.º lugar).

Ha dedicado toda su vida a la cooperación, una actividad que cada vez tiene más calado entre los jóvenes. Antes de presidir Médicos Sin Fronteras, trabajó en otras organizaciones como Greenpeace. Ha ejercido su labor en países como Kosovo, Afganistán, India o Guinea Bissau. Además, es autora de la novela *Dejarse llover*, sobre la vida de un miembro de una ONG en un conflicto bélico.



Laura Gallego (1977): escritora (18.º lugar).

En 1998, esta escritora valenciana, que odia las fotos y la promoción, ganó el premio Barco de Vapor con su novela *Finis Mundi*, convirtiéndose en uno de los ídolos de la literatura juvenil de España. Su segunda trilogía, también de género fantástico, *Memorias de Idhun*, ha vendido 750 000 ejemplares y se ha traducido a 15 idiomas.



Carlos Montero (1972): guionista jefe de Física o Química (29.º lugar).

La televisión sigue siendo una fuente de modelos a seguir para buena parte de los jóvenes. Y los chicos de *Física o Química* se han convertido en auténticos mitos, en el sentido clásico del término. Por eso es tan importante lo que Carlos Montero, guionista jefe de la serie, incluye en cada capítulo. Homosexualidad, relaciones sexuales, drogas... se tratan sin ñoñería ni moralina, aunque en el fondo hay un mensaje ético.

Dani Moreno (1981): DJ y locutor radiofónico (30.º lugar).

Combina desde hace años su faceta de locutor de radio con la de DJ y llena pistas en todas las discotecas del país. Comenzó en Los 40 Principales y actualmente dirige un programa matinal en Máxima FM, desde donde es capaz de poner de moda cualquier tema que se proponga. En el *dance* más comercial, su opinión es esencial.



Nach (1974): MC (cantante de rap) (31.º lugar).

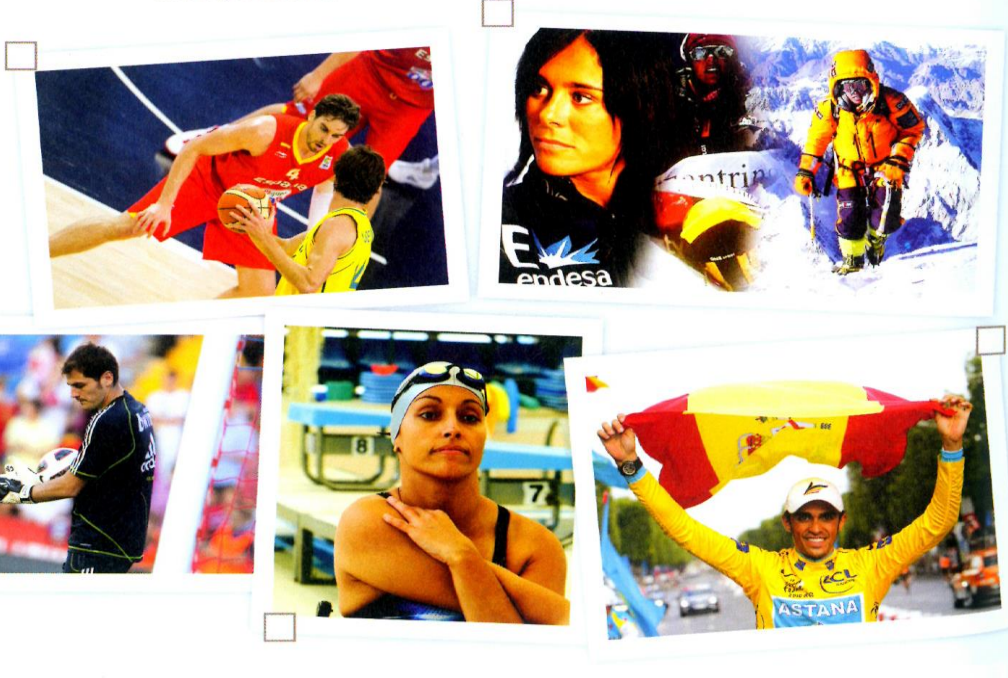
La influencia del mejor letrista del rap español llega a tal punto que en 2008 tuvo que convocar una rueda de prensa para desmentir que el tema "Yo pongo condón" del Ministerio de Sanidad fuera suyo. Después de casi 15 años de carrera, Nach es un referente entre los aficionados al rap de todas las edades, que disfrutan de letras comprometidas y poéticas.

¿Cuál de estas personas te gustaría conocer y por qué?

Silvia Grijalba. www.elmundo.es

Anexo 23 - desportistas espanhóis, entrevistas a Nadal e José Manuel Ruiz Fernández e desportistas espanhóis “embajadores de buena voluntad”.

2. **¿Quién es quién?** Estos son algunos de los más reputados deportistas españoles. ¿Los conoces? Relaciona cada foto con la identidad y la modalidad deportiva correspondiente.



7. DIOSSES DEL DEPORTE



- | | | | | | |
|---------------------|---|----------------------|----------------------|----------------------|----------------------|
| 1. Rafael Nadal | T | <input type="text"/> | <input type="text"/> | <input type="text"/> | <input type="text"/> |
| 2. Iker Casillas | F | <input type="text"/> | <input type="text"/> | <input type="text"/> | <input type="text"/> |
| 3. Pau Gasol | B | <input type="text"/> | <input type="text"/> | <input type="text"/> | <input type="text"/> |
| 4. Fernando Alonso | A | <input type="text"/> | <input type="text"/> | <input type="text"/> | <input type="text"/> |
| 5. Dani Pedrosa | M | <input type="text"/> | <input type="text"/> | <input type="text"/> | <input type="text"/> |
| 6. Teresa Perales | N | <input type="text"/> | <input type="text"/> | <input type="text"/> | <input type="text"/> |
| 7. Alberto Contador | C | <input type="text"/> | <input type="text"/> | <input type="text"/> | <input type="text"/> |
| 8. Edurne Pasabán | M | <input type="text"/> | <input type="text"/> | <input type="text"/> | <input type="text"/> |

Entrevista a Rafael Nadal

¿Cómo es un día normal en tu vida?

Depende de si es en un torneo, fuera de competición o en pretemporada. Cuando estoy en Mallorca, aprovecho mucho el tiempo para estar con mi familia y con mis amigos, claro, después de haber hecho mi trabajo. Soy una persona que le da mucha importancia a esos momentos en mi ciudad. Y en los torneos, mi concentración es máxima en la competición y todo gira en torno a eso: entrenamientos, partidos, recuperación física, descanso, preparación, prensa, patrocinadores, torneos y fans.

¿Perder es bueno para un deportista de alto rendimiento?

De las derrotas se aprende mucho y, además, en el tenis lo normal no es ganar siempre, sino perder casi siempre.

¿Cómo te gustaría que te recordaran?

Como un deportista que vivió siempre con profesionalidad, con pasión por su deporte y que siempre dio el máximo.

¿Qué es lo que más te divierte?

Además del tenis y el fútbol, me gusta y disfruto de la Playstation y de ir a pescar. Es algo que me relaja muchísimo. Algunas veces leo libros, pero no voy a ocultar que prefiero ir al cine con mis amigos.

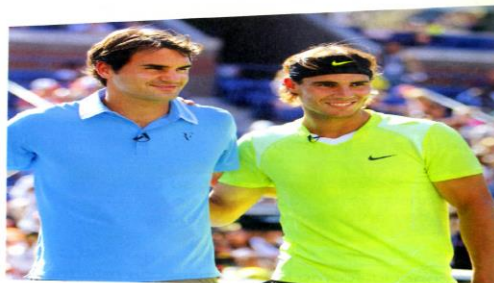
Además de raquetas, ¿qué objetos especiales llevas en tu equipaje?

Lo necesario para poder viajar y competir. Aunque nunca me puede faltar la música, así como mi DVD y mi ordenador portátil.

Tus múltiples enfrentamientos deportivos con Roger Federer podrían suponer una enemistad entre vosotros. ¿Cómo es esta relación?

La rivalidad empieza y finaliza en la cancha. Hemos compartido muchos momentos especiales y ambos sabemos que esa rivalidad acaba cuando salimos de la pista.

Andrés Botero, <http://www.eltiempo.com> (adaptado).



Este texto contiene errores de impresión: las palabras tachadas están fuera de lugar. Corrigeo.

De niño quería ser ¹entrenador, primero del Mallorca, el equipo de sus amores —Rafael nació en Manacor—, y luego del Real Madrid, el equipo de su corazón, sin olvidar que su máxima aspiración era representar a España en un Mundial, eso sí, de fútbol. Fue su tío Antonio, su ²modelo de siempre, quien lo convenció de que en el ³tie-tení tenía una prometedora carrera. A los cuatro años Rafa ya empuñaba su primera ⁴enemistad, aunque su madre no estaba de acuerdo con que su ⁵futbolista se dedicara a tan temprana edad a jugar de manera ⁶constante.

A los 19 años, Rafael ya avistaba al suizo Roger Federer en el segundo puesto de la clasificación ATP, y a los 22 alcanzaba la ⁷camino del tenis mundial, gracias a los ⁸tréfees de quien hoy es más conocido como el ⁹tenis. A su edad, es el jugador con mayor número de títulos ¹⁰riuales. Ha obtenido tantos reconocimientos que en su casa tuvo que construir una ¹¹raqueta especial para guardar todos los ¹²consejes que ha ganado.

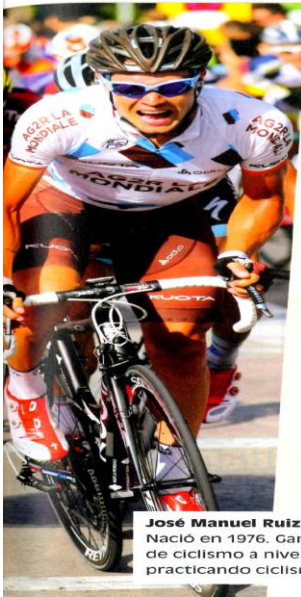
Su juego se basa en ser ¹³competitiva, nunca dar un punto por perdido y jamás temer a sus ¹⁴individuales. Confía tanto en él ¹⁵lugar y en su tenis que su frase de batalla es "Mi ¹⁶mismo soy yo. Siempre he estado en primer lugar en las distintas categorías y trato de seguir mi propio ¹⁷cumbre". Así es Rafa, una persona ¹⁸pista, humilde y muy madura.

Aunque por sus superpoderes dentro de la ¹⁹rivalidad el tenista español sea uno de los mejores del mundo, él cree que es tan mortal como cualquier otro. Capítulo aparte merece la encarnizada ²⁰sençilla entre el español y el suizo Roger Federer, considerado por muchos el mejor de la historia. El pulso por el primer ²¹primogénite en el *ranking* mundial podría suponer una ²²habitación imposible de superar entre ellos, pero no es así.



Si quieres conocer mejor a Nadal, puedes ver la entrevista con Ana Pastor <http://www.tenisweb.com/video-entrevista-ana-pastor-y-rafael-nadal-cnn/>

2. Entrevista a José Manuel Ruiz Fernández.
Relaciona cada pregunta con la respuesta adecuada.



José Manuel Ruiz Fernández:
Nació en 1976. Ganó varios premios en carreras de ciclismo a nivel nacional. Actualmente sigue practicando ciclismo. Tiene 2 hijos.

- | | |
|--|---|
| <p>a <input type="checkbox"/> ¿De dónde eres?</p> <p>b <input type="checkbox"/> ¿En qué trabajas?</p> <p>c <input type="checkbox"/> ¿Qué deporte practicas?</p> <p>d <input type="checkbox"/> ¿Quiénes te convencieron para que practicas este deporte?</p> <p>e <input type="checkbox"/> ¿Qué tipo de ciclismo practicas?</p> <p>f <input type="checkbox"/> ¿Qué otro deporte te gustaría practicar?</p> <p>g <input type="checkbox"/> ¿Cuál de estos deportes recomendarías que la gente practicara: ciclismo o senderismo?</p> <p>h <input type="checkbox"/> ¿Qué beneficios has conseguido practicando este deporte?</p> | <p>1 Ciclismo.</p> <p>2 Sin duda, senderismo. Me encanta el aire puro.</p> <p>3 Cualquiera de los dos, el que más les gustase.</p> <p>4 He dejado el tabaco, he bajado algunos kilos que me sobraban y me siento mucho más activo.</p> <p>5 En instalaciones de fontanería.</p> <p>6 Ciclismo en ruta o en carretera.</p> <p>7 Mis amigos. Me llevaron con ellos a un entrenamiento y me gustó.</p> <p>8 Soy andaluz, de Peñarrodada.</p> |
|--|---|

deportistas comprometidos

Shakira, David Beckham, Claudia Schiffer, Imanol Arias, Jessica Lange, Pau Gasol, Ronaldo, Angelina Jolie, Ronaldinho, Fernando Alonso... y más de 300 famosos han "fichado" como embajadores de buena voluntad por varias agencias de la ONU. Además de la fama, estos personajes tienen en común el respeto a los derechos humanos y su **solidaridad con los desfavorecidos**. Todos ellos se comprometen de forma altruista a difundir los valores de la organización que representan, a la que ceden su imagen y su tiempo.

A continuación te presentamos algunos embajadores españoles:



El tenista **Rafael Nadal** participa en la Fundación Vicente Ferrer, que construye y mantiene empresas en la India. En la foto, inaugura una escuela.



El piloto de Fórmula uno **Fernando Alonso**, embajador de buena voluntad de **UNICEF**, promueve el uso de jabón para salvar vidas en la India.

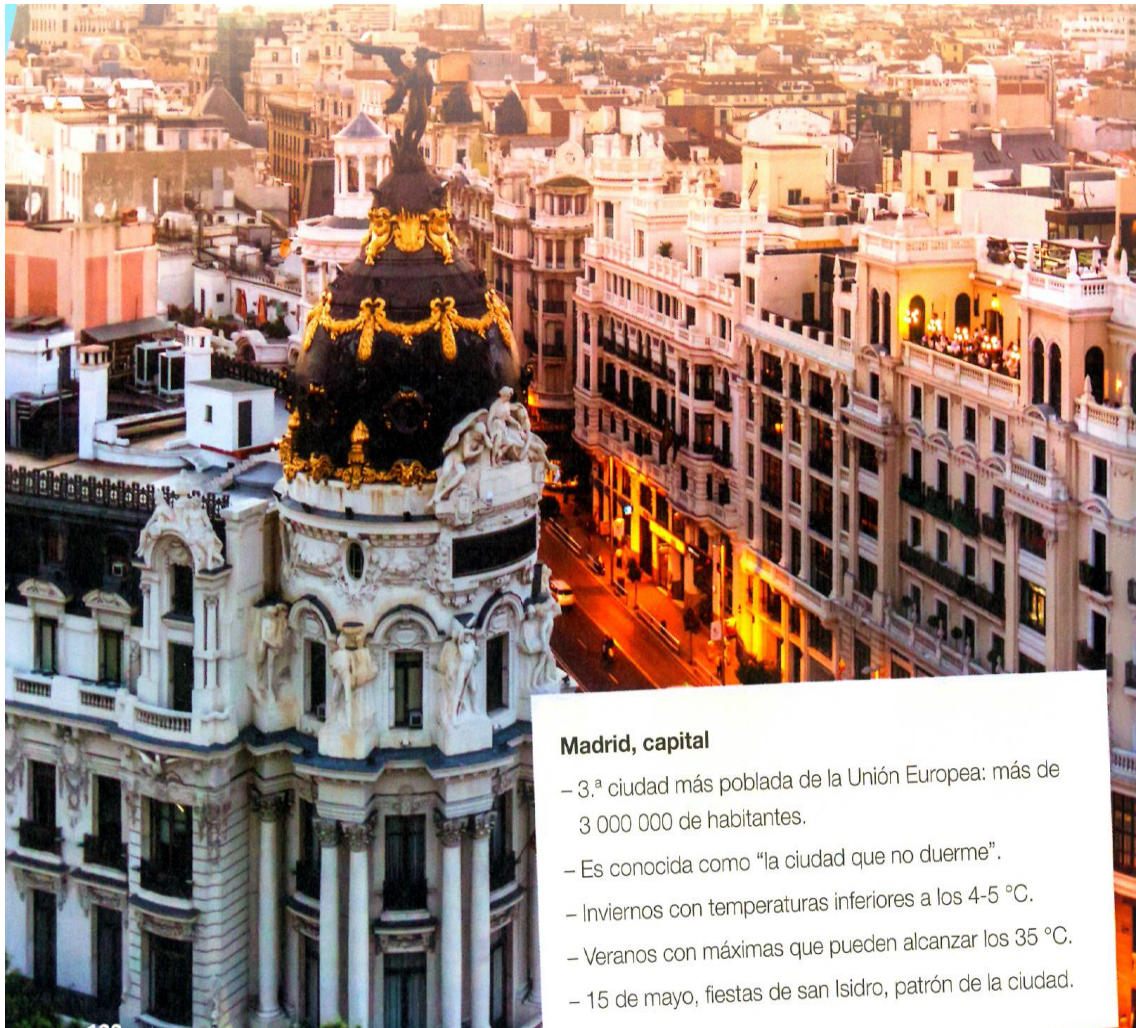


José Manuel Calderón, jugador de la NBA, es embajador de **UNICEF** desde 2003 y participa en el proyecto "Escuelas por África".



Iker Casillas colabora con **UNICEF** en la campaña "Champions for Africa" y con la ONG PLAN en su programa "Paremos la pobreza infantil", que se centra en Perú y Mali.

Anexo 24 - Madrid, Enrique Tierno Galván alcalde de Madrid, (1979 e 1986) e texto sobre “La movida madrileña”, nota sobre o portuñol, guía turístico em Madrid e símbolos e curiosidades da cidade de Madrid;





Retrato de Enrique Tierno Galván por Maite Ortiz



Enrique Tierno Galván: el alcalde de "la movida madrileña"

Tierno Galván no era el alcalde, era un vecino más, preguntando cosas y respondiendo como cualquier otro cuando se cruzaba en la calle con los demás. En tiempos del “viejo profesor” tuvo lugar la época conocida como “la movida madrileña”, un fenómeno cultural de comienzos de los años ochenta que se prolongó durante buena parte de esa década y que puso imagen y banda sonora a un país que se iniciaba en la “modernidad”. Tal vez sea el movimiento cultural más grande que ha tenido este país desde la recuperación de la democracia, en 1975. Si en política este cambio vino de la mano de la llegada al poder del PSOE, en el plano cultural y social sería la imagen de la Movida —a través de la música, las revistas culturales, el cine o las artes plásticas— la que marcaría ese cambio: una “movida” lúdica, artística, cultural, en la que tenían cabida todo tipo de expresiones, y donde la alegría y el desenfado eran la tónica común. Desde la Movida siguen en el vocabulario madrileño expresiones como “Madrid nunca duerme”, “Esta noche todo el mundo a la calle” o “Madrid me mata”.

Un desconocido Almodóvar, por ejemplo, comenzaba a hacer sus pinitos en Súper 8. Todo esto sucedió en tiempos del alcalde de Madrid Tierno Galván, quien dejó su huella en la ciudad y en el corazón de muchos madrileños. Tantos, que el día de su entierro acudieron un millón de personas a darle el último adiós. Sus bandos eran celebrados por la riqueza de su vocabulario. Hombre culto como era, huía de anglicismos y galicismos, porque encontraba en el rico idioma común, el español, todo lo necesario para expresarse y para que todo el mundo lo entendiera. Se editaron libros con sus bandos en los que se decían cosas tan variopintas como esta: “Los madrileños son ciudadanos simpáticos y alegres, aficionados al buen vivir y al poco preocuparse...”.

Pero aquel alcalde, además de bandos, hacía muchas otras cosas, como trabajar por su ciudad incansablemente hasta el último día. Hoy quedan huellas de su paso por una ciudad que lo recordará siempre. Y sobre todo, el “viejo profesor”, siendo viejo y profesor, logró conectar con los jóvenes, porque “había que estar al loro”. Les hablaba en su jerga, les encandilaba, los comprendía y le comprendían.

Texto de Conrado Granado, Periodistas en español.org (adaptado).

¡OJO al portugués!

- Te quiero **mismo** mucho: Te quiero mucho, de verdad.
- **Mismo así**, no entendió nada: Aun/Incluso así, no entendió nada.
- Lo repetiré **una** otra vez: Lo repetiré otra vez.
- Encuentra motivación en sí **propio**: Encuentra motivación en sí mismo.
- Creo que dijo **cualquier cosa** sobre las notas: Creo que dijo algo sobre las notas.

■ Estás en Madrid unos días. Quieres pasártelo bien. Te vamos a hacer de guía para que te des cuenta de lo feliz que puede ser un(a) extranjero(a) en una tierra extraña.



Real Madrid. El Bernabéu es uno de los estadios de fútbol más grandiosos. Merece la pena visitarlo, incluso si no eres un gran aficionado(a) al fútbol. Si no, vete a ver al Atlético de Madrid. El ambiente también es divertido y la entrada es más barata.

Flemenco. El flamenco, al igual que los toros y el jamón, es parte imprescindible de la cultura española más comercial. Encuentra un buen bar, una peña o un tablao y asiste a un espectáculo inolvidable.



¡De museos! Ahora te toca caminar. En el "triángulo dorado", una zona justo al lado del verde parque del Retiro, están tres de los mejores museos de Europa: el Museo Reina Sofía (con su mezcla de arte moderno y clásico), el Thyssen-Bornemisza (ejemplo de coleccionismo contemporáneo) y El Prado (que abarca la obra más importante y representativa de la historia de España).

El Retiro. El lugar perfecto para un paseo dominical. Disfruta de las barcas al lado del lago pero no te tomes un café, son demasiado caros.



Convento de la Encarnación. Ninguna visita turística está completa sin un tour por una iglesia o catedral. Maravillate ante la belleza de este convento en el barrio de la Ópera.

Barrios de Madrid: Chueca. Es sin duda el barrio más guay de todo Madrid. Tiendas ultramodernas y restaurantes de diseño se mezclan con la arquitectura y las costumbres más tradicionales. Aquí verás a la abuela de toda la vida de la mano con el roquero más rebelde. Las terrazas de las cafeterías están abiertas. Tanto en verano como en invierno podrás sentarte horas y horas y ver pasar a la gente, un pasatiempo de lo más madrileño.



Parque Warner Madrid. Entre sus atracciones, muchas de ellas únicas, destacan las cuatro montañas rusas (de las más altas, grandes y fuertes de España y de toda Europa), la segunda torre de caída libre más alta del mundo y decenas de atracciones familiares y para niños. Ostenta el premio al parque temático más seguro de España. Diversión garantizada.

La noche en la ciudad. Madrid no duerme. Sea la hora que sea, encontrarás algo que hacer en la ciudad: ir de compras, quedar con alguien, cenar, ir al cine o, simplemente, pasear. Te aconsejamos que empieces en la **Puerta de Alcalá**, un arco de triunfo situado en el centro de Madrid, que se ilumina por la noche.



¡Chocolate con churros! La churrería San Ginés es parada obligatoria para quien le guste tomar un buen chocolate caliente con churros. Está situada en el barrio de los Austrias, en el viejo Madrid. Simplemente delicioso.

El Rastro. A pesar de que existen muchos lugares para comprar trastos viejos y antigüedades, el mercado del Rastro es el más famoso. Situado en el barrio de Lavapiés, antiguo barrio de trabajadores donde todavía se escucha el acento madrileño más auténtico, estos 5 km de puestos, tiendecitas y quioscos rebosan objetos interesantes. No tengas miedo y regatea: ¡eso es lo que se hace aquí! ¡Quizás encuentres un tesoro por solo unos euros! Ojo a tu billetera: el Rastro es famoso por los chorizos (ladrones).



Simbolos y curiosidades de la ciudad de Madrid

Relaciona cada imagen con uno o más pies de foto.



Miguel Matilla, <http://madridradiofoto.wordpress.com>



El simbolo de la ciudad es un oso comiendo madroños y eso porque la capital estaba rodeada de bosques con muchos madroños.

La plaza Mayor ha sido utilizada para realizar castigos, corridas de toros y otras celebraciones a lo largo de los siglos.

El "kilómetro cero", situado en la Puerta del Sol, es el punto utilizado para marcar las distancias de las vías nacionales.



Para ganarse el cariño del pueblo, José I (siglo XIX), hermano de Napoleón, disminuyó el impuesto sobre el alcohol y por eso fue apodado "Pepe Botella". Hoy, Pepe Botella es una marca reconocida.

En los terrenos de la antigua ciudad deportiva del Real Madrid han construido cuatro torres, las más altas de Madrid: Torre Espacio, Torre Sacyr Vallehermoso, Torre de Cristal y la Torre Caja Madrid, siendo esta última la más alta de España.

El 15 de mayo se celebran las fiestas de san Isidro, patrón de la ciudad, con numerosos festejos típicos como verbenas, romerías y las mejores corridas de toros del año. También se celebran conciertos de rock y jazz, teatro y ferias de artesanía. Durante las verbenas, los chulapos o chulos visten sus trajes típicos para bailar el chotis.

Mientras los aficionados del Real Madrid celebran sus victorias en la plaza Cibeles, los del Atlético lo hacen en la fuente de Neptuno.

Los madrileños son tan supersticiosos que no existe la línea 13 de autobús en Madrid.

La ópera ligera española se llama "zarzuela", puesto que empezó como una diversión de la corte en el Palacio de la Zarzuela, donde vive actualmente la familia real.

©BBC © Peter Elliott

Anexo 25 - festas espanholas, história da “Tomatina”, fiestas Hispanas;

Las fiestas más populares en España.
Busca información en esta página web y contesta la siguiente pregunta:
¿En cuál de las fiestas te gustaría participar y por qué?

vete a Internet y luego busca en:
<http://listas.20minutos.es/lista/fiestas-mas-populares-de-espana-319894/>



- De izquierda a derecha:**
- Tomatina, Buñol, Valencia
 - Fallas, Valencia
 - Feria de Abril, Sevilla
 - Carnaval de Santa Cruz de Tenerife
 - Festival Internacional del Mundo Ceita de Ortigueira, Galicia
 - Hogueras de San Juan, Alicante
 - Fiesta de Moros y Cristianos, Alicante
 - Castellers, Tarragona, Cataluña
 - Sanfermines, Pamplona, Navarra



Historia de la Tomatina: desde su origen hasta la actualidad

Imagínate una fiesta en la que puedes ensuciarte completamente de la cabeza a los pies. Imagínate a miles de personas lanzándose unos a otros tomates maduros. En Buñol, Valencia, se celebra una curiosa fiesta donde, durante una hora, uno da tomatazos a los otros. Es la única ocasión donde uno puede tirar tomates a diestro y siniestro sin que nadie se enoje. En ese tono de broma corre la popular fiesta de la Tomatina de Buñol.



- La historia nos habla del último miércoles del mes de agosto de 1945 en el que unos jóvenes, molestos porque no les dejaban participar en un desfile de gigantes y cabezudos, que se llevaba a cabo en el pueblo, decidieron hacerse un hueco dentro de la comitiva, provocando la caída de un participante, que empezó a golpear todo lo que encontraba a su paso. Casualmente ahí había un puesto de verduras que fue pasto de la multitud enfurecida: las personas empezaron a tirarse tomates las unas a las otras hasta que las fuerzas del orden público pusieron fin a aquella batalla vegetal. El año siguiente la experiencia se repitió, esta vez con los tomates que cada uno llevó al desfile.
- A principio de los años cincuenta, durante la dictadura, el Ayuntamiento de Buñol prohibió la celebración de la fiesta con el pretexto de que esta no era religiosa; pero eso no frenó a algunos participantes, que —como se puede imaginar— fueron detenidos y llevados a la cárcel. Sin embargo, todos los vecinos se volcaron con ellos, consiguiendo que fueran puestos rápidamente en libertad. El pueblo pedía que la fiesta se permitiese y fue tal su clamor que las autoridades definitivamente la consintieron.
- Desde entonces, y de manera oficial desde 1959, el día de la Tomatina no tiene piedad con nadie y se ha instituido como un espacio de tiempo en el que propios y extraños descargan sus tensiones, frustraciones y deseos de romper con la cotidianidad y dan rienda suelta a la celebración en una explosión de alegría.
- A partir de 1980 el Ayuntamiento se hizo cargo de la organización y fomento de la fiesta. Los tomates empezaron a contarse por toneladas y número de camiones, y los participantes, venidos de todas las partes del planeta, por millares.
- La Tomatina es ahora una fiesta tradicional, muy bien organizada y con reglas muy claras.

En torno a las 10 comienza el primer evento, el "palo jabón", que consiste en subir a un poste engrasado con un jamón en la parte superior. Mientras esto sucede, la gente canta y baila, al mismo tiempo que se refresca con el agua que les tiran desde los balcones de las casas. Cuando alguien es capaz de soltar el jamón del palo, se da la señal de inicio de la Tomatina, cuando suena la carcasa, sobre las once. Entonces comienza el caos. Varios camiones lanzan los tomates en abundancia en la plaza del pueblo. Los tomates proceden de Extremadura, donde se cultivan específicamente para la fiesta, ya que no son de buen gusto para el consumo. A los participantes se les recomienda el uso de gafas protectoras y guantes. Los tomates deben estar maduros y aplastados antes de ser lanzados para que no dañen a nadie. Después de exactamente una hora, la lucha termina con el disparo de la segunda carcasa, que anuncia el final. Toda la plaza queda teñida de rojo y se forman ríos de jugo de tomate. El proceso de limpieza de las calles lo realizan camiones de bomberos. Los participantes aprovechan las mangueras que les ceden los vecinos para quitarse el tomate pegado al cuerpo. Tras la limpieza, las calles del pueblo, que son de adoquín, quedan impolutas debido a la acidez del tomate que desinfecta y limpia a fondo todas las superficies.

Por supuesto, una de las críticas principales a esta fiesta tiene que ver con el despilfarro del preciado vegetal; sin embargo, esto no impidió que la Tomatina de Buñol fuera declarada en 2002 Fiesta de Interés Turístico Internacional por la Secretaría General de Turismo.

La Tomatina, un poco de historia, fiestas.edreams.es/fiestas-locales (adaptado).

CULTURA Y CIVILIZACIÓN

Otras fiestas hispanas

La Quinceañera

Es una tradición católica aunque se celebra también en otras iglesias cristianas. Sin embargo, en realidad, la celebración es una adaptación al cristianismo de la ceremonia de la mujer azteca. Antes de la conquista española, los aztecas celebraban la llegada de las niñas a la madurez: las madres daban consejos a sus hijas animándolas a tener un buen comportamiento. Los conquistadores tomaron y adaptaron esa celebración pagana, al igual que otras ceremonias, en un esfuerzo por catolizar al pueblo azteca. La danza fue reemplazada por el vals y el altar azteca por el altar cristiano.



La Quinceañera puede o no incluir una recepción, banquete y baile, pero lo verdaderamente importante es la misa de acción de gracias.



La Quinceañera celebra la transición de niña a mujer de la quinceañera y tiene un arraigo muy particular en México, tanto en las clases más pobres como en las más pudientes.

Día de los Muertos

El Día de los Muertos es considerado la tradición más significativa y representativa de la cultura mexicana. La celebración se lleva a cabo en dos días: el primero de noviembre es dedicado al alma de los niños y el dos de noviembre al alma de los adultos. El origen tiene antecedentes relacionados con el mestizaje. Comprende rasgos culturales indígenas y españoles que, al mezclarse, dieron lugar a todos los ritos y ceremonias que se realizan para la ocasión.

A continuación os presentamos algunas de las principales particularidades de estos días:



Se cree que las almas de los seres queridos que se fueron regresan del más allá. Por ese motivo, se prepara su recibimiento con **una ofrenda** donde se coloca su comida y bebida favorita, fruta, calaveritas de dulce y si fuese el caso, juguetes para los niños. No faltan las fotografías de los difuntos y las coloridas flores de cempasúchil (la flor de los muertos).

El delicioso **pan de muerto** que se comen los vivos no puede faltar en cada cena y ofrenda. Los hay de diferentes estilos y formas. El más popular es redondo, cubierto de azúcar blanco o rojo, con tiras que simulan huesitos.

En México se enfrenta a la muerte de una manera muy peculiar. Los mexicanos utilizan **el humor** para burlarse de ella. Ejemplo de esto es la "Catrina", una calavera vestida con diferentes atuendos, como muestra de la presencia de la muerte en todo lo cotidiano.

Las **calaveras literarias**. Se trata de versos rimados que ironizan situaciones de personajes populares e impopulares, usando el tema de la muerte.

Se colocan **velas sobre las tumbas** como una forma de iluminar el camino de las almas en su regreso a casa. Muchos contratan a grupos musicales que interpretan las canciones preferidas de los difuntos al pie de su sepulcro.

Anexo 26 - Ambientes espanhóis?

4.3.1 ¿Cuáles de estos ambientes pueden ser típicos de vuestro país? ¿Cuáles no os parecen típicos de España? ¿Por qué?



Anexo 27 - Atividades extracurriculares;



“Día de la hispanidad”;



“Día de los muertos”;



Postais de Natal;



“Dia de Reyes”;



Campanha solidária “Los reyes magos”



“Día Internacional de la Mujer”;



Día Mundial de la Poesía”;



Visita a Salamanca;



A festa vem à escola;